

JULIANA NEDINA SOUZA

**ATIVISMO ANTIGLOBO: REVERBERAÇÕES E
SENTIDOS**

Viçosa-MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo

2015

JULIANA NEDINA SOUZA

ATIVISMO ANTIGLOBO: REVERBERAÇÕES E SENTIDOS

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Escola da Universidade Federal de Viçosa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Ricardo Duarte Gomes da Silva.

Viçosa-MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo
2015



Universidade Federal de Viçosa

Departamento de Artes e Humanidades

Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada *Ativismo antiGlobo: reverberações e sentidos*, de autoria da estudante Juliana Nedina Souza, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ricardo Duarte – Orientador
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Prof. Henrique Moreira Mazetti
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Prof. Rennan Lanna Martins Mafra
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

AGRADECIMENTOS

A realização desse sonho só foi possível com a ajuda de muitas pessoas amadas. É quase certo que minhas palavras não serão capazes de expressar com perfeição minha gratidão, mas saibam que no meu coração todos vocês têm um lugarzinho especial.

Em primeiro lugar, deixo meu agradecimento a Deus, que na sua bondade e misericórdia me concedeu vida, saúde e forças para vencer minhas lutas diárias.

Agradeço a minha família, que mesmo na simplicidade me ensinou valores e sempre me incentivou a estudar. Mãe e pai, obrigada por se esforçarem tanto para que eu me tornasse uma pessoa digna e forte. Obrigada pela força mesmo na distância, pelas idas a Viçosa para me socorrer nos momentos de sufoco! Felipe e Gabi, meus irmãos, obrigada por fazerem parte da minha vida, amo vocês!

Agradeço a toda a minha família, em especial minhas tias Cida, Bete e Nega, pelas orações, pela torcida e principalmente pelo afeto.

Agradeço ao meu amado companheiro Bruno, que foi o primeiro a me incentivar a fazer o vestibular e lutar por esse sonho. Sem você nada disso seria possível, tenho certeza! Obrigada pela atenção e dedicação, pela mão amiga nas horas difíceis, por ser um pouquinho jornalista junto comigo. Sou grata pela sua paciência, pelas vezes em que abriu mão de vontades próprias para me ajudar, pelas palavras de carinho, pelo amor...

Querido filho Arthur, essa vitória é tão minha quanto sua. Obrigada por ser meu companheirinho, meu amigo de todos os dias e todas as horas. Você começou essa viagem junto comigo ainda um bebê e hoje está um rapazinho. Obrigada por compreender minhas ausências, meus momentos de stress, minhas inúmeras obrigações e mesmo assim sempre me receber com aquele abraço e sorriso mais lindo do mundo! Sem seu amor eu não sobreviveria!

Agradeço a todos os amigos de Viçosa, aos amigos do Bioenergia, do Museu de Ciências da Terra, da Coordenadoria de Comunicação, aos meus amados vizinhos que me acolheram com muito carinho, Marília, Sérgio, Lisa, Kadu, Edilaine e João.

Júlia, Bruna e Cássia, vocês foram anjinhos enviados por Deus para tornar meus dias acadêmicos muito mais especiais. Amigas, obrigada pelas conversas nos caminhos da vida, pela amizade e carinho. Nossos signos não batem, eu sei, mas não é que deu muito certo?

Agradeço a todos os colegas do curso que fizeram parte dessa caminhada e, principalmente, a todos os mestres que foram totalmente essenciais à minha formação pessoal e profissional.

Ao professor Ricardo Duarte deixo meu sincero agradecimento. Obrigada por aceitar ser meu orientador, pela paciência e profissionalismo na condução deste trabalho.

Obrigada a todos de coração!

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade compreender o ativismo praticado contra o conglomerado Globo nos dias atuais. Mesmo não sendo uma prática nova, o ativismo antiGlobo se intensificou junto com o crescimento do uso da internet e das redes sociais. Este trabalho pretende realizar um levantamento do conteúdo antiGlobo presente nos *blog, sites* e redes sociais, associando uma análise de conteúdo qualitativa com uma análise categórica de dados. O objetivo principal é compreender de que maneira ocorre o ativismo antiGlobo, procurando entender suas reverberações e sentidos a partir dos fragmentos selecionados no estudo. Também buscamos compreender um pouco quem são os ativistas, onde atuam, de que maneira agem e quais argumentos utilizam.

Palavras-Chave: Globo; ativismo; ciberativismo; redes sociais;

ABSTRACT

This study aims to understand the activism practiced against the Globo conglomerate today. While not a new practice, activism antiGlobo intensified along with the growing use of the Internet and social networks. This work intends to conduct a survey of antiGlobo content on this blog, websites and social networks, combining qualitative content analysis with a categorical data analysis. The main objective is to understand how occurs antiGlobo activism, trying to understand its reverberations and directions from the fragments selected in the study. We also seek to understand a little who the activists, where they act, how they act and what use arguments .

Key-Words: Globo; activism; cyberactivism; social networks;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. GLOBO: DAS ORIGENS AO MOVIMENTO ANTIGLOBO.....	10
2.1. As origens do Grupo Globo	10
2.2. Contexto atual.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA	17
3.1. Justificativa.....	17
3.2. Conceitos.....	18
3.3. Metodologia	22
4. ANÁLISE DE CONTEÚDO	26
4.1. Ativismo AntiGlobo no Facebook.....	26
4.1.1 Os cinco minutos de fama do MerdTV	30
4.2. Ativismo antiGlobo na Web	39
4.2.1 Protesto antiGlobo ao vivo na Globo.....	42
4.3. MANIFESTO DESCOMEMORE.....	44
4.3.1 Descritivo	44
4.3.2 Interpretativo.....	45
4.4. Interpretação	51
CONCLUSÃO	62
Bibliografia.....	65

1. INTRODUÇÃO

Em junho de 2013 milhares de pessoas foram às ruas em diversas cidades e capitais de todo o Brasil para exigir mudanças. Os *slogans* que se destacam nesse período eram o “Vem! Vem pra rua! Vem!”, “O gigante acordou” e “Não é por 20 centavos”. Algumas manifestações se assemelhavam a festividades, enquanto outras foram regadas a confusões e violência. As bandeiras levantadas eram variadas: o que começou em São Paulo como um protesto contra o aumento das tarifas de ônibus, se tornou a nível nacional uma marcha contra a corrupção, por melhorias na saúde, educação, qualidade de vida, contra a Copa do Mundo, dentre outros.

O que ficou desse período histórico para a democracia do país é a constatação de que as mobilizações podem gerar resultados e, mais ainda, que as redes sociais podem ser um instrumento de articulação e engajamento nesses processos, potencializando a organização dos movimentos, assim como amplificando as vozes dos manifestantes.

Em meio a tantas exigências, surge nesse processo a bandeira pela democratização da comunicação, o que trouxe um sinal vermelho para os meios de comunicação tradicionais do país. Durante as manifestações, muitas vezes a população se voltou contra a mídia, ridicularizando e vaiando repórteres, expulsando equipes de reportagem, queimando carros das emissoras e, principalmente, trazendo muitas acusações.

O Grupo Globo, em especial, se destacou nos noticiários e nas redes sociais como protagonista de episódios constrangedores, a ponto de enviar seus profissionais às ruas sem qualquer identificação da empresa e fazer apenas coberturas aéreas, temendo a hostilidade da população. Também não foi poupada dos gritos “o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”, “a verdade é dura, a Globo apoiou a ditadura” ou do clássico “Globo manipuladora”. Foi acusada em diversos momentos de monopolizar a mídia do país, de ser parcial em seu jornalismo e também foi lembrada insistentemente do seu passado, suas relações com o regime militar.

Por mais que tentassem encobrir esses acontecimentos, nada ficou escondido, de maneira que vídeos, fotos e relatos circularam livremente na internet, sendo discutidos, curtidos e compartilhados nas redes sociais.

Notamos, também, que é justamente a partir desses acontecimentos que se tornam muito mais frequente os relatos de protestos contra a Globo, principalmente em 2015, ano em que a emissora de TV completa seus 50 anos.

Mesmo com a hegemonia exercida pelo Grupo, maior conglomerado de mídia do país, é importante destacar, como lembra Silva (1982), que não existe uma subordinação absoluta de uma classe perante a outra, sempre existindo alguma forma de resistência. É nesse contexto que o autor chama atenção para o conceito de contra-informação, que aborda “as práticas de comunicação e de militância política que resistem à ordem hegemônica vigente e lutam pela instalação de uma nova hegemonia. Tais práticas teriam como objetivo principal garantir a circulação de informações sobre situações de classe, à margem dos canais controlados pelo poder constituído (SILVA, 1982, p. 13)”.

Pensando em todas as formas de protesto que surgem na atualidade contra a Globo como práticas de contra-informação, já que buscam na internet e redes sociais a visibilidade e voz que não encontram nos meios tradicionais, é que nasce a curiosidade de se compreender de que maneira ocorre esse movimento, a que denomino ativismo antiGlobo.

Assim, após um levantamento de fragmentos noticiosos na internet e nas redes sociais, por meio de uma análise de conteúdo e categórica de dados, pretendemos interpretar quais são as reverberações e sentidos presentes nessa narrativa.

No segundo capítulo, para melhor compreensão dos fatos a serem analisados mais a frente, traremos uma volta às origens do Grupo Globo, as principais polêmicas a que a empresa se envolveu ao longo dos anos, assim como um panorama de sua situação atual. Posteriormente, trataremos de esclarecer toda a metodologia empregada nesta pesquisa.

No quarto capítulo mostraremos todo o levantamento dos dados e a disposição das categorias de forma descritiva. Por fim, faremos uma análise interpretativa que discorrerá sobre a totalidade das categorias.

2. GLOBO: DAS ORIGENS AO MOVIMENTO ANTIGLOBO

2.1. AS ORIGENS DO GRUPO GLOBO

A história do Grupo Globo tem seu início em 29 de julho de 1925, quando o jornal vespertino *O Globo* foi fundado¹, logo após o patriarca da família Marinho perder o controle acionário do jornal vespertino *A Noite*. Menos de um mês após o seu lançamento, Irineu Marinho morre e sua esposa Francisca Pisani Marinho indica o filho Roberto Marinho para comandar o jornal. Nos anos de 1937, 1938 e 1939, Roberto lançou *O Globo Juvenil*, primeira revista a receber a marca Globo, *O Globo Esportivo* e a revista em quadrinhos *Gibi*, respectivamente.

Em 1944 é inaugurada a Rádio Globo na cidade do Rio de Janeiro e com ela, começam a surgir diversas polêmicas que marcam até os dias atuais o nome da empresa. Calabre (2004) afirma que a Rádio Globo foi utilizada claramente para fazer oposição ao presidente Getúlio Vargas, pela voz de Carlos Lacerda. Com uma permissão da Globo em 1953, o jornalista atacava o governo diariamente, sempre com um tom exaltado, como se estivesse em um comício ou falando para uma multidão. Essa era uma forma de alimentar a oposição e ganhar maior audiência para emissora de rádio em um momento de grande crise política. Com o suicídio de Getúlio Vargas, a Globo foi atacada e considerada culpada pelo desfecho trágico.

Logo no início da manhã, por volta das 9h o país era surpreendido pela notícia do suicídio do Presidente Getúlio Vargas. A reação popular não tardou a se fazer sentir. (...) Pelas ruas, o povo ia destruindo tudo o que simbolizasse a oposição ao Presidente Getúlio Vargas, cartazes, outdoors, tanto de empresas como de políticos. Os carros do jornal *O Globo* e da Rádio Globo eram atacados, alguns foram incendiados. (...) Como consequência a Rádio Globo ficou algumas horas fora do ar e o jornal *O Globo* (que era vespertino na época) foi impedido de circular. O povo queimava bancas e carros de distribuição do periódico. A ira popular contra Carlos Lacerda e contra a Rádio Globo era esperada, pois poucas horas antes do suicídio, Lacerda atacava ferozmente Getúlio Vargas em declarações feitas a equipe de reportagem da emissora. (...) Com o suicídio de Vargas a multidão se voltou contra eles e contra todos os opositores do governo. No dia seguinte do suicídio, o único jornal a circular na cidade do Rio de Janeiro foi o *Ultima Hora*. Passados os primeiros momentos da crise, Carlos Lacerda voltou a freqüentar diariamente os microfones da Rádio Globo em sua incansável campanha contra a herança getulista (CALABRE, 2004, p. 08).

Anteriormente a essa primeira crise da Globo com a população, o governo Dutra havia concedido à Rádio Globo parecer técnico favorável à concessão de um canal de televisão na

¹Disponível em: <http://www.robortomarinho.com.br/home/home.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

cidade, que em 1953 foi negado por Getúlio Vargas. Somente em 1957 é que foi outorgada à rádio a concessão do canal, pelas mãos de Juscelino Kubitschek.

Silva (1985, p.30) comenta que mesmo após vinte anos, na ocasião da morte do presidente, a Globo não noticiou que ele havia perdido seus direitos políticos, assim como não pôde carregar na emotividade causada pelo acidente que vitimou Kubitschek ou destacou sua carreira política. O autor destaca que neste período a Globo foi responsável por uma grande revolução técnica, gerencial e artística na televisão do Brasil.

Não parecia que iria chegar a tanto quando entrou pela primeira vez no ar em 1965 o Canal 4 do Rio de Janeiro. Em menos de quatro anos, assumiria a liderança absoluta de audiência, a ponto de convertê-la em virtual monopólio e tornar comum a acusação de que se transformara numa espécie de um ministério extra-oficial da informação no país (SILVA, 1985, p.30).

O sucesso da Globo, segundo Silva, estaria ancorado em um contrato de assistência técnica firmado com o grupo norte-americano *Time-Life*, onde a emissora recebeu 5 milhões de dólares até abril de 1966, incluindo profissionais especializados e equipamentos sofisticados. Nesta época, a TV Excelsior, cuja família proprietária tinha estreitas relações com o governo Goulart, entrava em um momento de crise após o golpe militar de 1964, inclusive tendo sua concessão cassada.

Em 1966 Walter Clark, especialista em marketing, assume a direção da Globo, contrariando a tradição, já que direções ficavam sempre nas mãos de artistas. Ele foi responsável por criar uma relação de amor entre cariocas e a emissora, quando na ocasião em que a cidade passava por sérias inundações e desmoronamentos, a Globo colocou as câmeras nas ruas e recebeu donativos e desabrigados em seus estúdios no Jardim Botânico.

Em 1966 a emissora comprou a TV Paulista Canal 5 ao mesmo tempo em que o caso *Time-Life* era repercutido em jornais e casas legislativas. “A Globo tratava de ganhar audiência sob a filosofia de que ela era um hábito” (SILVA, 1985, p.31). Mesmo tendo ganhado o coração dos cariocas, a relação entre a Globo e o regime militar ainda estava em pauta.

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados que investigou o caso *Time-Life* aprovou por unanimidade o parecer do relator, deputado Djalma Marinho, segundo o qual os acordos entre a Globo e o grupo americano infringiam o artigo 160 da Constituição da República. Mas o procurador geral da República e o presidente Castello Branco, em março de 1967, decidiram que a operação havia sido legal, o que seria referendado em 198 pelo presidente Costa e Silva (SILVA, 1985, p.32).

Bahia (1990) explica que no final dos anos 50 a presença de capital estrangeiro no país é muito maior em função do modelo de desenvolvimento econômico proposto por Juscelino Kubitschek (1955 – 1960). Pontua que a década de 60 foi marcada por interesses nacionais e

estrangeiros que davam ao capital externo participação em empresas brasileiras de publicidades, televisão, rádio, editoras, revistas e jornais, mesmo existindo um impedimento na Constituição. A lei argumentava, segundo o autor, que a mudança no controle coloca em risco a sobrevivência da empresa nacional.

Desse modo, a televisão durante o regime militar foi uma espécie de chave de integração nacional, segundo Peths (2013), que destaca sua relação de subserviência e troca de favores com o Estado nesse período. Assim, o próprio acordo *Time- Life*, já indicava de que forma seria construída a relação Globo e Estado. Para o autor, a televisão foi uma ferramenta essencial na ditadura, principalmente na década de 70, período de maior postura autoritária, em que as novelas mostravam um país diferente da realidade. Por outro lado, “o regime acabou por promover o desenvolvimento do veículo e, mais importante, a garantir a própria sobrevivência dele. Enquanto o governo se beneficiava pela divulgação de ideais e normas, as emissoras, especialmente a Rede Globo, se valiam da própria concessão pública, além das vultosas quantias financeiras proporcionadas pelos anúncios” (PETHS, 2013, p. 67).

Ramos e Freitas (2015) acrescentam que o que motivou a ditadura militar a se apossar de uma grande mídia para se legitimar e promover uma integração nacional foi a falta de apoio por parte da população. Assim, afirmam que a TV Globo assumiu esse papel de vender ao povo brasileiro a ideia de que tudo estava bem.

O apoio ao regime militar não impediu que a própria Globo sofresse censura. Assim, a prática da autocensura institucional surge nesse cenário como uma forma de controle de opinião pública (SOARES, 1989), de maneira que a própria TV Globo criou um grupo interno de censura. Nele, um ex-funcionário do Departamento de Censura e Diversões Públicas do Departamento da Polícia Federal era responsável por fiscalizar as produções da emissora de forma a evitar que posteriormente fossem censuras pelos militares, gerando altos custos para a empresa.

Já nos últimos anos da ditadura militar, na ocasião da disputa para os governos estaduais em que surgem eleições relativamente livres, Miguel (2003) aponta que a Globo estava envolvida com o pleito no Estado do Rio de Janeiro e participou, juntamente com os serviços de informação da ditadura, de um complô para fraudar os resultados. A expectativa era evitar a vitória do candidato de esquerda Leonel Brizola, que ao descobrirem a fraude foi proclamado vencedor. O caso ficou conhecido como “escândalo Proconsult”, nome da empresa responsável pela contagem de votos. Assim, “a emissora aprofundava sua opção pela manipulação política descarada, que já ficara patente na cobertura das greves operárias do ABC paulista em 1977 e 1978—quando imagens antigas dos pátios das montadoras, repletos de

veículos, eram apresentadas como novas, para demonstrar que a produção prosseguia a pleno vapor” (MIGUEL, 2003, p. 291).

No processo de redemocratização do país, a Globo também foi protagonista de pelo menos mais dois casos que colocam em questão a credibilidade do seu jornalismo até os dias atuais. No movimento das “Diretas já”², no início da década de 80, que reivindicava o fim da ditadura militar e as eleições diretas para a presidência da república, a Globo foi acusada de ignorar em seus noticiários as manifestações que ocorreram na Praça da Sé em São Paulo e em Curitiba (PR), maquiando e alterando a finalidade dos atos.

Essa postura fez com que aumentasse a hostilidade da população, de forma que as equipes de jornalismo passaram a ser rechaçadas nas ruas e em alguns momentos os profissionais foram agredidos fisicamente. Foi nesse mesmo período em que surge o *slogan* “o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”, numa forma de protesto contra a emissora.

Já no debate para a presidência entre Fernando Collor de Mello e Luís Inácio Lula da Silva em 1989, a Globo também é acusada de favorecer um candidato ao manipular informações. Após³ os debates que ocorreram na TV Manchete e Bandeirantes, a Globo veiculou matérias em que as edições favoreciam claramente ao candidato Collor, primeiro na seleção dos momentos e também pelo tempo dado ao candidato. Na época, o Partido dos Trabalhadores entrou com uma ação pedindo que novos trechos do debate fossem a público antes das eleições como direito de resposta, mas o Tribunal Superior Eleitoral negou.

² Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=debate%20globo%20collor>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

³ Disponível em: <http://www.portalimprensa.com.br/noticias/brasil/71920/jornal+nacional+faz+mea+culpa+sobre+edicao+de+debate+entre+lula+e+collor>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

2.2. CONTEXTO ATUAL

Atualmente, a Globo é um grupo composto por oito empresas⁴, nomeadas de InfoGlobo, SGR - Sistema Globo de Rádio, Editora Globo, TV Globo, Som Livre, Globosat, Globo.com e Zap. A primeira empresa, InfoGlobo, tem como produtos os jornais O Globo (1925), líder nas classes A e B, o Extra (1998), voltados para as classes B e C, e o tabloide Expresso (2006), que atende às classes C e D. Além do conteúdo impresso, tem em seu portfólio digital produtos como o O Globo a Mais, O Acervo O Globo, O Globo e o Extra Mobie os *sites* de O Globo e do Extra.

Carro chefe do Grupo, a TV Globo, criada em 1965, é uma das maiores redes de televisão do mundo. No Brasil, possui⁵ cinco emissoras próprias e 18 afiliadas, com mais de 12 mil funcionários diretos e milhares de indiretos. Produz seis horas diárias de jornalismo e 2.400 horas de entretenimento por ano. Seus programas são assistidos em 116 países diferentes e seu canal internacional é distribuído por mais de 70 operadoras ao redor do mundo. É líder de audiência na TV e na internet, pelos portais de notícias *GI*, *Globoesporte.com* e entretenimento.

O Grupo Globo⁶ foi considerado em 2015 o 17º maior conglomerado de mídia do mundo, em relatório publicado pela *ZenithOptimedia*, empresa especializada em marketing. Para a formação do ranking leva-se em conta a receita de mídia de cada empresa. No topo da lista estão o *Google*, *Walt Disney Company* e *Comcast*.

No âmbito nacional, Gorgen (2009) afirma que o Sistema Central de Mídia no Brasil⁷ é composto por dez conglomerados⁸, sendo que os cinco primeiros são: Organizações Globo⁹, Silvio Santos, Igreja Universal do Reino de Deus, Bandeirantes e Governo Federal. O ranking levou em consideração o número de redes controladas, o número de grupos afiliados e o número de veículos por conglomerado. Os requisitos para o enquadramento nesse modelo de sistema, segundo o autor, são:

(...) (1) exercer controle direto de uma rede nacional de rádio ou de TV, (2) manter relações políticas e econômicas com mais de dois grupos regionais afiliados em mais da metade das unidades da federação e (3) possuir vínculo com grupos que detêm

⁴Disponível em: http://grupoglobo.globo.com/estrutura_corporativa.php

⁵Disponível em: http://grupoglobo.globo.com/tv_globo.php

⁶Disponível em: <http://goo.gl/f7qfv6>

⁷Gorgen (2009) propõe a denominação de Sistema Central de Mídia no Brasil para o conjunto de conglomerados de mídia existentes no país. Sua propriedade principal é a centralização.

⁸Um conglomerado de mídia é concebido como um conjunto de grupos de comunicação em que não existe controle direto, mas relações contratuais que criam dependência entre os mesmos (GORGEN, 2009, p.17).

⁹A marca Organizações Globo, utilizada desde a década de 70, passou a se denominar Grupo Globo em 2014. Disponível em: <http://goo.gl/hfU93l>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

propriedade de veículos, ao menos, nos segmentos de rádio, televisão e jornal ou revista. As organizações que atendem a estas três características conseguem distribuir conteúdos de forma nacional e, ao mesmo tempo, captar receita publicitária em mercados regionais e no nível nacional (GURGEN, 2009, p.97).

Assim, o Grupo Globo está no topo do ranking de conglomerados de mídia no país, se destacando também no ranking internacional. Estes dados indicam sua forte influência econômica, política e cultural no Brasil.

Mesmo em posição privilegiada, nota-se que nos últimos anos o Grupo tem buscado se reposicionar no mercado, frente ao desenvolvimento de novas tecnologias, aumento de acesso do brasileiro à internet, outros canais concorrentes, mas também em função da audiência e das críticas constantes aos seus produtos, principalmente da TV Globo.

Para além de mudanças práticas para agradar ao público, mudanças de posicionamento também se destacam, numa tentativa de restauração da credibilidade perdida. Silva (2013) salienta que o discurso da credibilidade parece não ter mais o poder que exercia antes sobre o público e ao mesmo tempo lembra que ele é elemento fundamental para a sobrevivência dos meios de comunicação.

A autora destaca que as manifestações que tomaram as ruas do país em 2013 tinham como pauta a corrupção, gastos com a Copa do Mundo, falta de investimentos na saúde e educação, mas também surgiu nesse contexto a pauta da democratização da comunicação no país, trazendo certo desconforto à imprensa tradicional, que mais uma vez foi hostilizada nas ruas.

Na ocasião, repórteres da Globo foram às ruas sem identificação, temendo agressões. Nem mesmo o jornalista renomado Caco Barcellos foi poupado, sendo expulso de uma manifestação em São Paulo aos gritos de “o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”. Em agosto do mesmo ano, manifestantes jogaram esterco na porta da emissora de TV em São Paulo e picharam paredes enquanto gritavam “a verdade é dura, a Globo apoiou a ditadura”.

Esse seria o motivo pelo qual o Grupo Globo, no dia seguinte, optou por assumir publicamente seus erros, que há muitos anos permeiam as pesquisas acadêmicas e as críticas da sociedade. Em 31 de agosto de 2013 o jornal O Globo publicou um editorial¹⁰ intitulado “Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro”, da mesma forma o Jornal Nacional veiculou uma nota coberta com duração de dois minutos e quarenta segundos. Nele, o grupo se vale do próprio slogan “a verdade é dura, a Globo apoiou a ditadura” para dizer que realmente erraram e que as manifestações daquele ano geraram uma oportunidade para que a emissora

¹⁰ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>

se posicionasse sobre o assunto. Neste ano de 2015¹¹, em que a Globo comemorou seus 50 anos, a emissora também admitiu pela primeira vez na televisão que errou na abordagem de suas notícias sobre as “diretas já”, assim como nas eleições presidenciais de 1989, nas edições do debate Collor x Lula.

Por outro lado, na página dedicada exclusivamente à memória Globo¹² existe um espaço intitulado “Erros e Acusações falsas”. É interessante notar, no entanto, que a questão das concessões de canais, o caso *time-life* e Proconsult estão no lado das acusações falsas, de forma que o Grupo não assume os fatos e mantém que tudo não passa de mentiras. No lado dos erros estão os casos “diretas já” e o debate Collor e Lula.

Por fim, acreditamos que por meio da análise dessa trajetória histórica do Grupo Globo, assim como na observação dos indícios de ativismo contra a emissora ao longo dos anos, possamos compreender o movimento ativista antiGlobo nos dias atuais.

¹¹ Disponível em: <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/globo-admite-pela-primeira-vez-na-televisao-que-errou-nas-diretas-ja-7512>

¹² Disponível em: <http://www.memoriaglobo.globo.com>

3. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

3.1. JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge da curiosidade em se compreender um fenômeno social que é o surgimento de uma forma de ativismo específica praticada contra um conglomerado de mídia, o Grupo Globo. O ativismo antiGlobo sempre existiu, mas, nos últimos anos, ele se intensificou junto com o crescimento do acesso à internet e redes sociais. Mais ainda quando observamos o momento vivido de manifestações sociais e de comemoração do aniversário da emissora Rede Globo. Este trabalho pretende realizar um levantamento dos conteúdos existente sobre o assunto nos *sites*, *blogs* e redes sociais, combinando uma análise de conteúdo qualitativa a uma análise categórica de dados, na busca de encontrar aspectos significativos capazes de constituir a ocorrência deste ativismo na *web*.

Na pesquisa científica, um dos primeiros passos após a identificação de um problema é a revisão de literatura, fase em que se seleciona todo tipo de material que faça referência ao assunto a que se deseja pesquisar e que traga contribuições conceituais (Laville e Dionne, 1999).

Após uma longa pesquisa, refinando o que havia de materiais disponíveis sobre ativismo contra a Rede Globo, percebeu-se apenas duas pesquisas que abordam o tema, porém, com angulações de estudo distintas da forma a que nos propomos neste trabalho.

Em Duarte (2010), a pesquisa se propõe a fazer uma análise qualitativa exploratória de uma comunidade do *Orkut* antiGlobo, considerado a evolução das redes sociais. Seu objetivo, no entanto, é analisar a questão da rejeição de marca, a razão pela quais usuários se propõem a participar de uma comunidade virtual antimarca, focando, portanto, mais o campo do *marketing*.

Semelhante, Silva; Bauer; Assis (2011) realizam uma pesquisa qualitativa que objetiva analisar o comportamento de usuários de cinco comunidades antiGlobo também no *Orkut*. Novamente, o trabalho se situa no campo do *marketing*, trabalhando questões relativas ao consumo de marcas.

A partir das investigações relacionadas ao ativismo contra a Rede Globo, observa-se uma carência de pesquisas que descrevam como ocorre esse fenômeno social. Surge, então, a necessidade de um trabalho que investigue o tema por outra abordagem. Portanto, optamos por estudar a ativismo antiGlobo observando *blogs*, *sites* e páginas do *Facebook* (rede social mais popular do planeta, com mais de 1 bilhão de usuários únicos), além de notícias relativas

ao tema, em uma busca dos fragmentos que permitam identificar aspectos capazes de remontar tal acontecimento.

Antes da análise, no entanto, alguns conceitos necessitam de definições, tais como, o que é ativismo, sociedade em rede, ciberativismo, vídeo-ativismo e redes sociais.

3.2. CONCEITOS

De acordo com Assis (2006), o termo ativista ou ativismo ainda não foi definido claramente no mundo científico. Com definições genéricas em alguns dicionários, o autor cita uma definição de Jordan (2002), que para ele é umas únicas tentativas da academia em dar sentido ao verbete, como “ações coletivas que produzem transgressão e solidariedade” (Jordan, 2002, p.11, *apud* Assis, 2006, p.13).

O termo, supõe o autor, pode ter se popularizado quando adotado por grupos presentes na Europa e Estados Unidos, numa tentativa de se afastar da forte carga de outros termos, como “revolucionário” e “radical”, ou da carga fraca da palavra “militante”. O primeiro porque remete a extremistas que se valem de armas para tentar tomar o poder; o segundo por se referir ao “ator político institucional que age fora dos padrões de conduta comuns às instituições” (ASSIS, 2006, p.13); por último, “militante” remeteria à pessoa que defende uma causa, mas tem poucas manifestações ativas.

Batista (2012), em sintonia com Assis (2006), destaca que o significado de ativismo, apesar de se constituir uma prática historicamente presente, não conquistou *status* teórico amplo ou foi problematizado. Acrescenta que na atualidade, a relação entre ativismo e mídia torna uma definição ainda mais complicada.

No contexto contemporâneo, a relação entre ativismo e mídia dificultaria ainda mais um alcance conceitual. A interface entre os meios de comunicação e as práticas ativistas começa a complexificar não só a formulação de um conceito operacional, mas também a compreensão do fenômeno como um todo. Pela multiplicidade de ferramentas atualmente disponíveis à coordenação social e pelas amplas possibilidades de apropriação política, o ativismo, como diversos aspectos da sociabilidade humana, transita para um processo de transformação (BATISTA, 2012, p. 22).

No mesmo caminho interpretativo, Assis (2004) lembra que os piquetes, discursos de rua, revoltas armadas ou até mesmo o movimento de greve estão perdendo força na contemporaneidade, dando lugar a novas táticas de manifestação que alteram o modo em que os ativistas são vistos.

O novo ativismo – sejam grupos de combate ao consumismo, de crítica aos caminhos anti-sociais da globalização, de demanda da reforma agrária, de proteção do meio-ambiente, de luta contra a concentração de poder na mídia etc. – busca alternativas de comunicação/manifestação que lhes dêem visibilidade e poder simbólico para alcançar seus objetivos. Manifestantes procuram um novo entendimento do que é e como se pode ser visto, ouvido, entendido na sociedade contemporânea, e eficiente em alcançar seus objetivos de transformação social (ASSIS, 2004, p.02).

O autor defende que a característica fundamental do ativismo atual, a que ele chama de novo protesto, se deve à sua relação com o desenvolvimento de novas tecnologias, que incluem, por exemplo, a produção em mídias gráficas e eletrônicas e à introdução da internet na década de 90 como meio de informação e relação, que trouxeram novas ferramentas e canais para manifestações.

O ativista pode, por exemplo, produzir com alta qualidade técnica e estética seus próprios anúncios que satirizam a publicidade de outras marcas, lançar seu próprio *website* para um público mundial, estabelecer canais de informação jornalística como alternativa à grande mídia e substituir a lata de *spray* pelo *plotter* de alta resolução para imprimir uma nova peça que colará sobre o outdoor de uma grande marca (a prática mais conhecida da chamada *culture jamming*¹³) (ASSIS, 2004, p. 03).

Assim, os movimentos assumem o que o autor chama de comportamento receptivo perante uma mídia estabelecida, da mesma forma que passa a produzir material próprio de divulgação de ideias, tais como o estabelecimento de fóruns, *websites*, jornais e revistas.

Além disso, outras duas características são elencadas: organização em rede e opção dos movimentos por manifestações lúdico – artísticas. Quando se fala em rede não há a obrigatoriedade de que ela tenha alguma relação com a internet, apesar de ser mais comum, e nelas, “as relações são descentralizadas dentro de um movimento no qual os participantes muitas vezes não passam de agentes livres dispostos de autonomia para participar das manifestações a seu modo, mesmo que geralmente dentro de regras de conduta comuns pré-combinadas ou subentendidas” (ASSIS, 2004, p.05). A segunda característica diz respeito ao fato dos manifestantes contemporâneos utilizarem técnicas como a paródia, a ironia ou irreverência como forma de protestar.

Ao longo dos anos, a forma de se comunicar empregada pelos movimentos sociais estiveram vinculadas à presencialidade, sendo que ao passo que os meios de comunicação foram evoluindo, novas estratégias em comunicação para esses grupos foram surgindo, em

¹³ Mazetti (2009) fala em *culture jamming* como uma intervenção urbana do tipo tática, que, portanto, deve ser desvinculada da ideia de ativismo midiático que busca a tomada de produção dos meios de comunicação, ser o emissor. Pelo contrário, a proposta do *culture jamming* é subverter e desviar as mensagens produzidas pela mídia, numa proposição de jogos lúdicos.

função do aumento da audiência e da inovação na forma de atuar coletivamente, o que potencializou as ações de protesto (BATISTA,2012). No mesmo ritmo, novas nomenclaturas para as diversas formas de ações coletivas foram sendo criadas, de acordo com suas temáticas, como é o caso do ciberativismo.

Da Silveira (2010, p. 31) define ciberativismo como um “conjunto de práticas em defesa de causas políticas, socioambientais, sociotecnológicas e culturais, realizadas nas redes cibernéticas, principalmente na Internet”.

Por sua vez, Cassiano (2011, p.11) define que, “a rede de comunicação que move a sociedade é um conjunto de nós conectados com mesmos códigos, que se integram e se expandem de forma ilimitada, possibilitando a comunicação entre seus usuários”. Essa sociedade em rede tem como característica a invalidação do tempo e espaço, colocando em evidência a instantaneidade da informação que tem um alcance múltiplo.

O Ciberativismo teve seu início no Brasil no início da década de 90, no período de expansão da internet no país e quando começou a entrada de ativistas de diversos segmentos na rede. Aos poucos esses usuários foram se apropriando da rede proporcionada pela internet, de forma que suas ações e estratégias também foram sendo alteradas. Santos (2011) justifica o ciberativismo, já que o considera uma maneira de driblar os meios de comunicação tradicionais, que não oferecem espaço para a manifestação da opinião pública.

Com isso a rede se torna um espaço “público” em que os ativistas podem se manifestar, otimizando o impacto de suas ideias. Apesar de parecer muito simples, e de depender apenas de um clique, o ciberativismo - que nasce com a entrada de ativistas na rede -, vem com uma proposta de conscientização através da internet. Na maioria dos casos uma movimentação que começa na internet e acaba nas ruas. E para isso não basta apenas o ciberativista, mas o ativista “real” também (SANTOS, 2011, p.03).

Em meados dos anos 2000, com a chegada da *Web 2.0*, que permite ao usuário maior interação, colaboração mútua e produção de conteúdo, ativistas puderam reforçar valores inerentes a esse novo modelo de comunicação, tais como a liberdade de expressão, de informação, democracia e transparência (RODRIGUES E PIMENTA, 2013, p. 02).

Rigitano (2003) salienta que a rede, quando utilizada pelo movimento ativista, pode significar um canal de comunicação adicional, que serve para coordenar ações *off-line* de maneira mais eficiente. As estratégias do ciberativismo visam, assim,

(...) dentre outras coisas, poder difundir informações e reivindicações sem mediação, com o objetivo de buscar apoio e mobilização para uma causa; criar espaços de discussão e troca de informação; organizar e mobilizar indivíduos para ações e protestos on-line e *off-line*. As estratégias de utilização da Internet para o

ciberativismo objetivam aprimorar a atuação de grupos, ampliando as técnicas tradicionais de apoio. (RIGITANO, 2003, P.03)

Além de ser uma opção à comunicação tradicional, ou um canal adicional, como visto anteriormente, o ciberativismo pode ser interpretado como uma alternativa ao monopólio exercido pelos meios de comunicação de massa e ao controle sócio-discursivo. É um instrumento democrático, que permite temas e debates muitas vezes cerceados pela mídia tradicional, livres de controles e filtros (DINIZ, 2011, p. 42).

Cassiano (2010) destaca o alcance e impacto globais que movimentos locais conseguem. Cita as manifestações contra a corrupção no Brasil de 2011, onde a organização ficou centralizada nas redes sociais e lembra o *Ocupe Wall Street*, manifestação contra a crise econômica global, que alcançou uma mobilização a nível mundial, tendo seu início em redes sociais como o *Facebook*, *Twitter* e *blogs*.

A autora acredita que a internet, além de meio de comunicação, se tornou indispensável para o ativismo contemporâneo e diz que “com a rede de comunicação, o ativismo ganha vida, significado e dinâmica própria e deixa de ser apenas uma categoria do movimento social institucionalizado” (CASSIANO, 2010, p. 14).

Por outro lado, é importante destacar uma crítica ao ciberativismo, chamado por Mazetti (2009) de ativismo midiático. Para o autor, no momento em que se passa a chamar uma forma de ativismo de ciberativismo ocorre, na maioria das vezes, um esvaziamento do conteúdo político da manifestação só porque ocorreu no perímetro das redes sociais, perdendo o foco na manifestação em si.

Assim, na sociedade em rede, as redes sociais são ferramentas que potencializam ações dos movimentos ativistas. Recuero (2009, p.40) diz que redes sociais na internet são constituídas de representações de atores sociais e de suas conexões. Destaca que as redes sociais na internet podem ser muito maiores e mais amplas que as redes sociais *off-line*, com grande potencial de informação nessas conexões.

Para a autora, no entanto, é importante que se diferencie rede social de *sites* que suportam redes sociais. Enquanto a primeira é uma metáfora nos estudos dos grupos que se apropriam de um sistema, o segundo se refere a uma nova geração de espaços públicos mediados.

Outro termo que surge no contexto de apropriação do ativismo do desenvolvimento de novas tecnologias e da internet é o vídeo-ativismo. Renó e Durigan (2013) explicam que na última década houve uma intensificação do uso das redes sociais e ao mesmo tempo a popularização de dispositivos móveis, como os *smartphones* e *tablets*, trazendo em sua

essência a ideia da mobilidade, interatividade e participação ativa. Para os autores, a apropriação pelos movimentos sociais desses dispositivos fez com que houvesse uma maior visibilidade desses grupos.

Mateos e Rajas (2014, *apud* RENÓ e DURIGAN,2013, p.04) diz que no vídeo-ativismo é possível identificar “práticas sociais de caráter comunicativo que são utilizadas como recursos de intervenção política por atores alheios às estruturas de poder dominantes”. Explica que essas intervenções são ativadas pela motivação, com finalidade política transformadora, podendo orientar-se para, contra-informar, convocar à ação, construção da identidade coletiva, dentre outros.

Com a facilidade dos aparatos dos aparelhos modernos, surge o registro em tempo real e o compartilhamento em plataformas como o *YouTube*. Os autores lembram acontecimentos como a Primavera Árabe, no Oriente Médio e o Movimento 22M, que através do uso das redes sociais reuniram multidões nas ruas. Assim, a divulgação de vídeos compartilhados nas redes sociais amplifica a voz dos movimentos, que se tornam conhecidos e conquistam mais pessoas para uma causa.

3.3. METODOLOGIA

O objetivo principal deste trabalho é compreender de que maneira ocorre o ativismo antiGlobo, procurando entender suas reverberações e sentidos a partir dos fragmentos selecionados no estudo. Também buscamos compreender um pouco quem são os ativistas, onde atuam, de que maneira agem e quais argumentos utilizam. O método escolhido para nortear a pesquisa é a análise de conteúdo com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, combinada com análise categórica dos dados, segundo Gibbs (2009). O objeto da pesquisa é formado por notícias da *web* e páginas do *site* de rede social *Facebook*.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que se vale de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição. Afirma que qualquer tipo de comunicação, qualquer “transporte de significados”, poderia ser escrito e decifrado pelas técnicas da análise de conteúdo.

Na perspectiva de Roque (1999), a análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, que ajudam a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de

uma leitura comum. Em sua abordagem qualitativa se vale de uma série de pressupostos que na análise do texto permitem captar seu sentido simbólico.

A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo (ROQUE, 1999, p.07)

Laville e Dionne (1999), afirmam que o princípio básico da análise de conteúdo é a ação de desmontar a estrutura e os elementos de um conteúdo para esclarecer suas diferentes características e, posteriormente, extrair sua significação.

A análise de conteúdo, já foi visto, pode se aplicar a uma grande quantidade de materiais, como permite abordar uma grande diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidade, ideologias, etc. Pode-se assim usá-la no estudos de embates políticos, de estratégias, ou ainda, para esclarecer fenômenos sociais particulares, em matéria de comunicação, por exemplo, em que poderiam examinar os postulados implícitos dos manuais escolares ou os estereótipos veiculados pela publicidade (LAVILLE E DIONNE, 1999, p.214)

Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014), acrescentam, por sua vez, que a análise de conteúdo é uma das diferentes técnicas possíveis de análise e organização de dados em uma pesquisa qualitativa, sendo que também se constitui de várias técnicas que têm como finalidade descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja em texto ou falas, permitindo assim a inferência de conhecimentos.

Bardin (1977) divide a análise de conteúdo de uma pesquisa em três polos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que abarca a inferência e a interpretação. A pré-análise possui três missões básicas: organização de todo o material que foi coletado, e a formulação de hipóteses e indicadores que nortearão a interpretação final. Por sua vez, a exploração do material indica o momento da codificação dos elementos selecionados na etapa anterior, onde os dados em forma bruta são organizados e agregados em unidades que permitem uma descrição coerente do conteúdo. Nesta etapa, definem-se as categorias. Por último, tratamento de resultados é a fase em que se enquadram as deduções possíveis pelos sintomas e interpretações das categorias.

É importante destacar, no entanto, que a análise de conteúdo não é um método rígido, como se fosse uma receita com um passo a passo definido, mas é um conjunto de vias possíveis para a revelação de sentido de um conteúdo (Laville e Dionne, 1999).

Assim, considerando os procedimentos e características do método, como primeiro passo foi feito um longo levantamento na internet para apurar notícias, fragmentos noticiosos, arquivos e documentos que fizessem referência ao ativismo contra a Globo. Neste processo inicial, buscou-se identificar tudo que existia no ambiente virtual relativo ao tema ao longo do tempo: reportagens, notícias, vídeos, fotos, imagens ou postagens em redes sociais.

O levantamento foi realizado durante o mês de julho por meio da ferramenta do *Google*, utilizando como palavras chaves termos, expressões e frases tais como: Globo, TV Globo, “odeio a Globo”, manifestação contra a Globo, dentre outros. Cada achado ia conduzindo as próximas buscas.

Foi possível encontrar uma quantidade significativa de material, que foi organizada com descrições e fontes em ordem cronológica. A partir da análise do material bruto, foi feito um recorte dos conteúdos em elementos, segundo a sua função de significação e de acordo com as intenções da pesquisa.

Concluída a primeira tarefa, que é o levantamento, análise e recorte do conteúdo, o próximo passo foi codificar os elementos selecionados em categorias. Laville e Dionne (1999, p.2019) destacam que a definição das categorias analíticas, rubricas sob as quais virão se organizar os elementos de conteúdos agrupados por parentesco de sentido, é uma outra tarefa que se reconhece primordial no processo da pesquisa. Gibbs (2009, p.60) afirma que envolve “a identificação e o registro de uma ou mais passagens de texto ou outros itens dos dados, como parte do quadro geral que, em algum sentido, exemplificam a ideia teórica e descritiva”. Tais passagens são identificadas por códigos ou/e categorias (dependendo do estudo), juntando os elementos que significam a mesma coisa ou exemplifica a mesma coisa.

Neste momento, percebeu-se no levantamento e recorte do conteúdo antiGlobo a possibilidade e necessidade de organização dos elementos em três grupos diferentes, que foram nomeados e organizados em categorias: o primeiro grupo (Categoria 01), é composto por todo material encontrado proveniente do *site* da rede social *Facebook*. Isso se deve ao grande número de páginas e grupos que se declaram contrários à emissora neste ambiente e que utilizam a rede para protestar, organizar manifestações, fazer críticas e denúncias.

Nesta categoria foram selecionadas informações que trazem relevância para a análise descritiva e interpretativa dos fatos, que são: o nome; número de curtidas; data da criação; e se

está ativa ou inativa no momento. A tabela foi organizada de forma decrescente, dos grupos e páginas com maior número de curtidas para o menor.

No segundo grupo (Categoria 02), se enquadram todas as notícias e vídeos encontrados na *web*, que foram organizadas cronologicamente com o endereço de referência, a data da publicação e o título ou chamada da notícia.

O terceiro e último grupo (Categoria 03), é composto por notícias e vídeos isolados, que foram agrupados em torno de um acontecimento de maior repercussão e visibilidade, a comemoração aos 50 anos da Rede Globo. Os fragmentos foram organizados cronologicamente e classificados segundo o endereço de referência, data de publicação e título ou chamada.

O terceiro passo, após a categorização de todo o material encontrado, consiste em uma análise descritiva das categorias, sendo que em cada uma, um elemento foi interpretado em maior profundidade. A partir desse primeiro ato analítico, passa-se, então, para o processo de busca da construção de sentidos a partir do total dos elementos, colocando-os em relação uns com os outros. Essa interpretação final revelou características e nuances do ativismo antiGlobo contemporâneo, seja no ambiente virtual ou nas ruas do país.

Para tanto, na análise qualitativa do conteúdo foi utilizada a estratégia da Construção Iterativa de uma Explicação, que tem como característica a não necessidade de um ponto de vista teórico prévio. Como explica Laville e Dionne (1999, p. 227), o processo de análise e interpretação é aqui fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas.

O próximo passo, finalizada a etapa anterior, foi o momento da produção da parte teórica, Capítulo 3, que tem como objetivo definir os conceitos de ativismo, ciberativismo, redes sociais e vídeo-ativismo, assim como realizar uma revisão do referencial teórico no que tange ao movimento antiGlobo. O Capítulo 2, por sua vez, refaz a trajetória da história do Grupo Globo, das origens ao surgimento dos movimentos antiGlobo, assim como o contexto atualizado.

4. ANÁLISE DE CONTEÚDO

4.1. ATIVISMO ANTIGLOBO NO *FACEBOOK*

No primeiro levantamento (Tabela 1) foram encontradas 23 páginas, três grupos fechados e um grupo público¹⁴. Tecnicamente, as páginas são mecanismos do *Facebook* que permitem que empresas ou personalidades públicas, por exemplo, possam se comunicar com pessoas. Ao clicar no botão “curtir” de uma página, o usuário da rede passa a receber suas atualizações em seu *feed* de notícias. Neste espaço, o gerenciamento ou criação é de responsabilidade apenas do seu representante e as publicações são públicas. Assim, qualquer usuário tem acesso ao seu conteúdo.

Este é o propósito principal de uma página, segundo a própria rede social. Contudo, esse fato não impede que qualquer pessoa possa se valer desse tipo de perfil para se comunicar com outros usuários que buscam informações sobre determinado assunto ou tema e não necessariamente desejam acompanhar uma celebridade ou informações de uma marca.

Do outro lado estão os grupos, cuja definição da rede social diz ser um espaço onde as pessoas podem conversar sobre interesses em comum. Ao contrário das páginas, o grupo possui um ou mais administradores que são visíveis e identificáveis aos seus participantes.

Os grupos podem ser fechados, públicos ou secretos. No primeiro caso, existe um administrador que controla a participação nos debates e somente quem está no grupo pode visualizar o conteúdo. Para fazer parte, é necessário solicitar a entrada no grupo e então estará habilitado para discutir, fazer postagens, ou carregar documentos e fotos, por exemplo.

Já no grupo público, qualquer usuário da rede pode acompanhar as discussões, mas para publicar é necessário solicitar a entrada, clicando no botão “participar do grupo”. O grupo secreto, por sua vez, não fica visível para os usuários, apenas para aqueles que são convidados a entrar e participar. As opções de ações são as mesmas dos outros tipos de grupo.

Vale destacar nesta análise descritiva que curtir uma página ou solicitar a entrada em um grupo de discussão não quer dizer que a pessoa compactue com tudo que é dito ou compartilhado, mas pode indicar que de alguma forma ela foi afetada pela proposta, tema ou nome do espaço.

Assim, essas definições são interessantes para o momento da análise descritiva da Categoria 01. Nota-se, por exemplo, que o ativismo antiGlobo no *Facebook* se dá, na maioria

¹⁴<https://www.facebook.com/help/155275634539412>

dos casos, na forma de páginas, sendo que apenas quatro espaços são grupos, onde pessoas, além do administrador, podem fazer postagens.

Dentre elas, a grande maioria é ativa, ou seja, faz postagens com regularidade, apenas quatro deixaram de postar, mas não foram excluídas da rede. Foi possível perceber, também, que todas as páginas surgiram após o ano de 2010, e mesmo as que já completam cinco anos de existência ainda estão em atividade.

Categoria 01 – Ativismo antiGlobo no Facebook

Nome	Nº de curtidas	Criação	Ativa/Inativa
1. Eu odeio a Globo	73.260	2014	Ativa
2. Desmascarando a manipulação da Globo e Folha de São Paulo	49.880	2014	Ativa
3. Globosta	22.743	2012	Ativa
4. O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo	13.788	2012	Ativa
5. Globo Lixo	11.660	2012	Ativa
6. Viu na Globo Ficou Bobo (grupo fechado)	10.747 (pessoas inscritas)	2015	Ativa
7. Eu odeio a Globo	10.365	2013	Inativa
8. Eu odeio a Rede Globo	10.292	2011	Ativa
9. Unidos contra a Rede Globo	9.635	2012	Ativa
10. Fora Rede Globo Lixo	9.419	2012	Ativa
11. Contra a Rede Globo de manipulação	7.907	2013	Ativa
12. A Rede Globo Mente	7.356	2012	Ativa
13. Eu odeio a emissora de televisão Globo	7.294	2012	Inativa

14. Eu odeio a Globo	4.558	2011	Ativa
15. Eu odeio a Rede Globo	3.794	2014	Ativa
16. Eu odeio a Rede Globo (grupo fechado)	3.505	2013	Ativo
17. Globosta	3.203	2012	Ativa
18. Eu odeio a Rede Globo	2.815	2013	Ativa
19. Eu odeio a Rede Globo manipuladora	2.773	2014	Inativa
20. Eu odeio a Rede Globo	2.766	2014	Ativa
21. Eu odeio a Rede Globo, não a audiência forçada (grupo público)	2.409	2015	Ativa
22. A Rede Globo é golpista (grupo fechado)	2.338	2013	Ativo
23. Manifestação contra a Rede Globo	2.249	2011	Inativa
24. Globosta	2.223	2013	Ativa
25. MerdTV	2.109	2010	Ativa
26. Globo golpista	2.090	2015	Ativa
27. Eu odeio a Rede Globo	1.838	2014	Ativa

Tabela 1: Classificação de páginas e grupos do *Facebook* que representam ativismo antiGlobo.

“Eu odeio a Globo”, primeira na lista da Categoria 01, possui um número considerável de curtidas, 73.260. Com apenas um ano de vida, publica diariamente, recebendo muitos comentários de seus seguidores e, na mesma proporção, tem o seu conteúdo compartilhado na rede.

Sua foto de perfil escancara o descontentamento com a Globo: uma *logo* da emissora feita de papel amassado. Na foto de capa, uma arma é apontada para uma “cabeça”, simulando um suicídio, mas na realidade, no lugar de uma cabeça verdadeira, há uma

televisão sintonizada no canal. Em letras garrafais, ao fundo da foto, o grito “Cala a boca, Rede Globo”. Na aba “sobre”, o administrador convoca: “A Globo manipula o povão desde sempre. Se você também odeia essa emissora que só atrapalha o nosso país, una-se a nós!”.

O grupo fechado “Viu na Globo, ficou bobo”, por sua vez, ao invés de curtidas possui, aproximadamente, 10.747 participantes inscritos. Criado em 2015, o grupo recebe postagens diárias, que também recebem um número expressivo de curtidas, comentários e compartilhamentos. Na foto da capa, novamente um grito, “Você está sendo manipulado!”. A página, em sua descrição, diz ser um espaço de crítica à imparcialidade da mídia.

Os nomes das páginas e grupos muitas vezes se repetem, ou são muito parecidos, como é o caso do “Eu odeio a Globo” ou “Eu odeio a Rede Globo”, encontrado doze vezes na tabela. Termos como “lixo”, “golpista” e “manipulação” também são escolhas recorrentes na hora de nomear as páginas ou grupos.

A página “Globo Golpista”, penúltima de lista, a despeito do número menor de curtidas, 2.090, se comparada à primeira da tabela, também é muito ativa em seu ativismo antiGlobo. Criada em 2015, publica diariamente e é comentada, curtida e compartilhada. Na descrição, se diz a favor da democracia e contra o golpismo midiático.

Na foto, a página exibe uma logomarca da emissora com uma boina do exército, simulando uma cabeça. Dentro da *logo* os dizeres, “1964, saudades”. Na foto de capa, a mesma cabeça apresenta uma mão que faz o ato da continência e ao fundo, recortes do jornal O Globo que fazem alusões ao apoio da emissora Rede Globo ao regime militar.

Todas as páginas e grupos que foram categorizados são de grande importância na compreensão de como se dá o ativismo contra a Globo na rede social *Facebook*. No entanto, dentre todas, destaca-se a página do “MerdTV” como um caso interessante, que demanda uma descrição e interpretação mais aprofundadas.

4.1.1 OS CINCO MINUTOS DE FAMA DO MERDTV

É possível notar, de imediato, que a página não possui grande número de curtidas, apenas 2.108, mas seu ativismo pode ser considerado de longa data se levarmos em consideração que ela faz postagens de material antiGlobo desde o ano de 2010. Na foto de perfil há uma *logo* própria do MerdTV e na foto de capa uma imagem de um centro urbano com diversas placas com dizeres como, “consuma”, “conforme”, “assista tv”, “trabalhe 8 horas” dentre outros.

Na linha do tempo existem postagens diversas, tais como, vídeos com comentaristas, pessoas demonstrando descontentamento com a emissora Rede Globo, incluindo charges, piadas, banners e teorias da conspiração que envolve o governo brasileiro e de outros países.

Aparentemente, em relação às outras páginas, o MerdTV possui algumas características singulares, como, por exemplo, o fato de existir para além do *Facebook*, um *site* no *Wordpress* e um líder declarado, que ao longo de cinco anos empreendeu muitas ações que não ficaram apenas em acusações ou críticas no mundo *online*.



Imagem 1: Página do MerdTV no *Facebook*. Disponível em: <https://goo.gl/FwiDX5>. Captura em 19 ago.de 2015.

Nestes aspectos ela se encontra em pé de igualdade com outras páginas da rede social. No entanto, algumas postagens colocam o MerdTV em uma posição bem diferenciada dentre as páginas antiGlobo, uma vez que posta vídeos que mostram o momento exato em que

pessoas invadem gravações na rua, ao vivo, para protestar contra a emissora de televisão, como no caso abaixo.

Enquanto noticiava¹⁵ a morte do ex-vice-presidente José de Alercar, em 29 de março de 2011, o repórter do boletim apresentado no SPTV (Informativo regional da Globo em São Paulo) foi abordado pelas costas por um homem vestido com uma camisa com os dizeres MerdTV, em que gritava “MerdTV aqui, ó! É MerdTV! Assistam a MerdTV!”. A gravação foi interrompida, mas as ações do MerdTV não pararam e começaram a ganhar visibilidade na mídia.



Imagem 2: Página do MerdTV no *Facebook*. Disponível em: <https://goo.gl/FwiDX5>. Captura em 19 ago.de 2015.

A invasão a *links* da Rede Globo pode ser considerada bem anterior ao MerdTV, quando em 2007 o programa *Pânico*, da Rede TV, convocava os telespectadores a invadir *links* ao vivo e a fazerem a “Dança do Siri”. No quadro, artistas, celebridades e subcelebridades eram desafiadas a protagonizar a dança frente às câmeras.

A moda pegou, pessoas em todo o país se arriscavam na dança sempre que viam uma gravação. Na época, repórteres, principalmente da Rede Globo, passaram por situações constrangedoras. Qualquer pesquisa rápida no *Youtube* mostra diversos vídeos que incluem até aparições durante o *Jornal Nacional*.

É interessante observar, no entanto, que a campanha da “Dança do Siri” tinha como propósito maior fazer com que as pessoas aparecessem na televisão, não necessariamente tinham como ideal atrapalhar as gravações, nem tampouco tinham como objetivo colocar em evidência algum princípio ideológico ou protesto. Para entender melhor o que significou esse

¹⁵ Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/televisao/999433-grupo-atrapalha-entradas-ao-vivo-de-reporteres-da-globo.shtml>.

ato de invasão exemplificado acima, foi preciso ir mais afundo, adentrando no *site* oficial do MerdTV.



Imagem 3: Pessoas invadem gravação ao vivo da rede Globo fazendo a dança do siri. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJ7cyUzBtVE>. Captura em 19 ago.de 2015.

No *site* oficial do MerdTV¹⁶ surgem informações adicionais que tornam a questão ainda mais interessante. Com um *layout* simples, a página possui poucas abas de acesso: sobre, vídeos, merd ataque, biblioteca, matérias interessantes e reflexões. No entanto, a que mais chama a atenção é a aba “sobre”, na qual relata qual seria a ideologia do grupo ou movimento, intitulado o texto de “ideologia merdiana”.

No relato, dizem lutar contra “a ignorância, o conformismo, falta de senso crítico, falta de atitude e condicionamento mental” da população. A Rede Globo é então chamada de *Illuminatis*, fazendo referência às sociedades secretas que conspiram para alcançarem o poder.

A forma que encontraram para protestar é apostando na criatividade para “acordar” o povo dessas condições, valendo-se de invasões de gravações ao vivo de canais de televisão ou “*trollando*” a mídia em vídeos pelo canal do *Youtube*.

A maneira de “ajudar” a população seria fornecendo materiais de leitura para que possam “abrir” suas mentes: são *links* de textos sobre conspirações políticas nacionais e internacionais, críticas às grandes empresas multinacionais, contra a manipulação da mídia,

¹⁶Disponível em: <https://merdtv.wordpress.com>.

dentre outros. Na aba “biblioteca” são disponibilizadas resenhas de livros e sinopses de filmes, a grande maioria com temas envolvendo discussões políticas, sociais e econômicas.

12/05/2014
DEIXE UM
COMENTÁRIO
ILUMINATIS, LIVROS

LIVRO: PROPAGANDA DE EDWARD BERNAYS



A manipulação consciente e inteligente dos hábitos e opiniões organizadas das massas é um elemento de importância numa sociedade democrática. Quem manipula este mecanismo oculto da sociedade constitui o governo invisível que possui o verdadeiro poder que rege o destino do mundo.

Quem nos governa, molda nossas mentes, define nossos gostos e nos sugerem idéias, são em grande parte **as pessoas que nunca ouvimos falar.**

Este livro, é o manual da indústria de relações públicas. Bernays é uma espécie de “gurú”. Seu grande golpe que alavancou a sua fama na década de 1920, foi de conseguir que as mulheres pudessem fumar. Nessa época as mulheres não podiam fumar, ele criou várias campanhas para a Chesterfield. Conhecemos as técnicas: modelos e estrelas de cinema com cigarros na boca. Conseguiu um enorme êxito e se converteu em uma figura destacada e seu livro um autêntico manual da manipulação.

Noam Chomsky

Vamos então usar esse manual para entender melhor o sistema e usar as técnicas contra ele próprio.

O livro está em espanhol, para lê-lo basta clicar [aqui](#).

Imagem 4: Aba biblioteca no *site* do MerdTV. Disponível em: <https://goo.gl/WNiUWq>. Captura em 19 ago.de 2015.

O *site* destaca que o idealizador da MerdTV é um homem conhecido como Careca Doido Salazar. A página deixa claro que o mentor e idealizador do canal é apenas o “Careca”, que por meio do *site* e do *Facebook* busca seguidores e colaboradores para colocar em prática de forma ordenada os ataques aos repórteres pelas ruas.

Rodolfo Gouveia Lima é o nome de batismo de Salazar, um operador de telemarketing determinado a perseguir a mídia com a ajuda de admiradores. Seus ataques a *links* ao vivo já eram anteriores ao caso que destacamos acima, por volta de 2010. Antes de se intitular Careca Salazar, Gouveia Lima se automeava “Palhaço do Caso Isabella”, tempo em que invadia *links* relacionados ao caso da menina Isabella Nardoni, um assassinato de grande repercussão na mídia nacional.

Nesta época, ele ainda não usava a camisa do MerdTV e costumava se disfarçar de repórter com falsos crachás para se infiltrar em meio à imprensa. Em sua defesa dizia à imprensa que lutava contra o “circo” midiático produzido em torno do caso.

Homem tumultua arredores do fórum

(Reportagem de Gabriel Vituri)

Cerca de uma hora atrás, Rodolfo Gouveia de Lima roubou a atenção da imprensa e dos manifestantes que permanecem em frente ao Fórum de Santana. Vestindo terno e gravata vermelha, o operador de telemarketing das Casas Bahia foi perseguido por populares após um desentendimento com uma emissora de TV.



Imagem 5: Invasão de *links* no caso Isabela Nardoni. Disponível em: <http://goo.gl/pb4gq8>. Captura em 19 ago.de 2015.

Na aba “Merd Ataque” é possível encontrar uma categoria especial denominada “invasão de *links*”. Nela, vários vídeos mostram invasões a gravações ao vivo e dicas de como boicotar o trabalho da Rede Globo. Esse pode ser considerado o principal diferencial do MerdTV em relação às outras páginas e grupos categorizados na tabela 1. Além do ativismo no mundo virtual, existem ações que vão para o mundo real, como pode ser visto na imagem abaixo:

INVASÕES DE LINKS

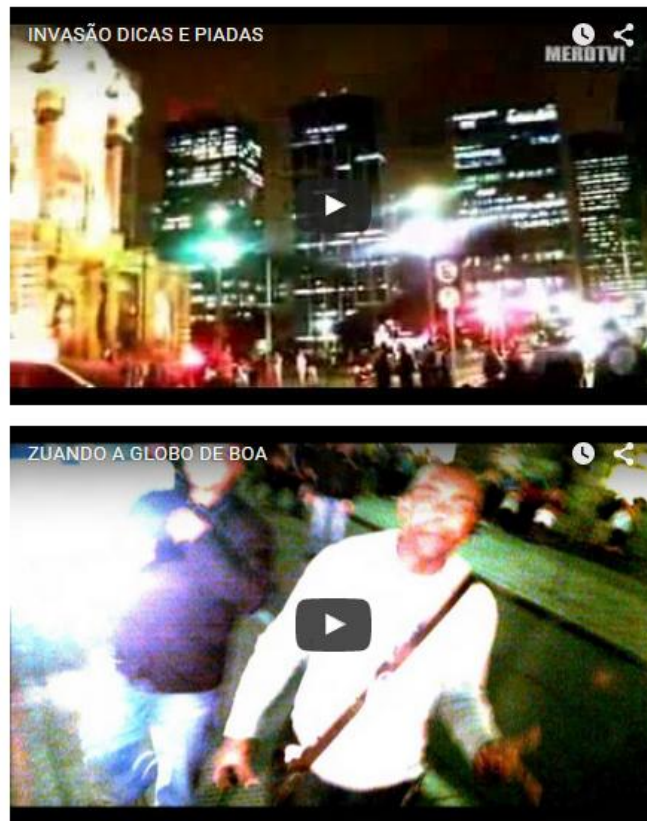


Imagem 6: Aba Invasão de *Links* no *site* do MerdTV. Disponível em: <https://merdTV.wordpress.com/videos/> . Captura em 19 ago.de 2015.

Além do *site* e da página do MerdTV no *Facebook*, Rodolfo ainda possui duas contas no *Youtube*, que são o Careca Humor¹⁷, com 89 pessoas inscritas e 48.056 visualizações, e o Careca Doido¹⁸, com 13 pessoas inscritas e 266 visualizações. Os dois canais reproduzem os mesmos vídeos que são postados no *site* e no *Facebook* do MerdTV. São invasões de *links*, gravações de autoria do próprio Rodolfo, que ora são em protesto contra a Globo, ora abordam assuntos pessoais e diversos.

Outros dois perfis e uma comunidade do *Facebook*, também recebem o nome de Rodolfo. O perfil Rodolfo Lima Gouveia¹⁹, por exemplo, possui 570 amigos. As publicações também se misturam, desde piadas sobre amenidades, a protestos contra a manipulação da Rede Globo. Existe outro perfil²⁰, com o mesmo nome, porém, este é bloqueado para visualizações. No ícone trabalho, ele destaca que é dono da MerdTV e sua função é “invasor

¹⁷Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ISABELAGOU>

¹⁸Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCaNN9EtXJLsy0Zd41R_d7bw

¹⁹Disponível em: https://www.facebook.com/burt.navalha?ref=br_rs

²⁰Disponível em: <https://www.facebook.com/carecadoido.salazar>

de *links*". Já comunidade Careca Doido Salazar, possui 549 curtidas e muitas postagens diversas, repetindo basicamente o conteúdo do *site* e outras páginas do *Facebook*.

Dentre todas as páginas da Categoria 01, somente a MerdTV nomeia o responsável pelas suas postagens. Rodolfo Gouveia ainda é um ativista antiGlobo, e suas páginas ainda são alimentadas com frequência.

Apesar de protagonizar raras invasões nos dias atuais, Gouveia ainda é lembrado pelo caso Monalisa Perrone, que ganhou inclusive destaque no quadro Top 5 do programa CQC, da Band, além de ser amplamente divulgado no *Youtube* e redes sociais. Ele próprio classifica o caso como um dos seus maiores feitos, de maior sucesso na *web*.

No dia 31 de outubro de 2011²¹, enquanto transmitia notícias ao vivo para o Jornal Hoje da Rede Globo, a repórter Monalisa Perrone levou um empurrão de dois homens que burlaram a segurança do local para aparecer na televisão.



Imagem 7: Momento em que a jornalista Monalisa Perrone é empurrada ao vivo por ativistas. Disponível em: <https://goo.gl/m5yrlj>. Captura em 19 ago.de 2015.

Na ocasião, várias equipes de diversos canais de televisão se encontravam na porta do hospital Sírio Libanês, em São Paulo, para transmitir informações sobre o ex-presidente Lula

²¹ Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/blogs/fabiola-reipert/monalisa-perrone-e-atacada-ao-vivo/2011/10/31/>

da Silva, que faria sua primeira sessão de quimioterapia, logo após a descoberta de um câncer na laringe. Neste dia, apenas a equipe da Rede Globo foi vítima de agressões.

Na cena, logo que a apresentadora Sandra Annenberg começa a dialogar com a repórter, dois homens surgem correndo em direção às câmeras gritando “MerDTV”. Monalisa Perrone aparentemente acabou sendo empurrada. Eles interrompem a transmissão e Sandra, juntamente com Evaristo Costa, pedem desculpas pela interrupção por não saberem o que estava ocorrendo e lamentam o empurrão, classificando o ato com *deselegante*, um termo que logo em seguida se tornou um *hit* na internet.

Após um tempo, Monalisa Perrone retorna ao vivo ao lado de Jose Roberto Burnier. Ela pede desculpas pela interrupção, diz que passa bem, que nunca havia passado por situação semelhante durante toda a sua profissional, mas que passará a voz para Burnier até que se acalme do susto.

No outro dia, vários vídeos foram postados no youtube e as redes sociais já fervilhavam o assunto com a *#quedeselegante*²², fala utilizada pela apresentadora Sandra Annenberg. A autoria da ação logo chegou ao conhecimento de todos. Rodolfo Gouveia havia feito mais uma vítima em nome da MerDTV.

Além do Careca gritando “assista MERDTV”, na cena em que Perrone leva o empurrão aparece outro rapaz, identificado como Thiago de Carvalho Cunha. Na época, Thiago, aos 23 anos e sustentado pela mãe, havia abandonado a faculdade de psicologia e era responsável pelo Comitê de Arte e Cultura do Movimento Acampa Sampa, cuja bandeira maior era a luta contra a corrupção. Em seu perfil do *Facebook*, Thiago brinca com a fala da âncora Sandra Annenberg. No lugar de “que deselegante”, o rapaz escreve “QI OdizElegante”.

Em entrevista ao portal IG²³, Thiago afirmou que não tinha interesse em agredir a repórter e que acabou sendo empurrado por seguranças. Disse que sua intenção era promover um curta-metragem chamado “Merda no Ventilador”, de sua autoria, e que ao ser chamado por Gouveia Lima viu a oportunidade de promover seu trabalho.

Ao jornal *online* Portal Imprensa, Thiago pediu desculpas à Perrone e disse que tudo não passou de um acidente, onde não havia intenções de machucá-la. Além disso, acrescenta que escolheu de propósito a TV Globo para a invasão, por acreditar que a emissora possui maior visibilidade. Também acusou a emissora de apoiar a ditadura e manipular as pessoas. A

²²Disponível em: <http://www.supremas.com.br/monalisa-perrone-e-empurrada-ao-vivo/>

²³ Disponível em: <http://goo.gl/4mfYgN>

emissora, por sua vez, se posicionou²⁴ dizendo cogitar entrar com processo contra os rapazes, mas não existem relatos do desfecho.



Imagem 8: Perfil do *Facebook* Thiago Carvalho. Disponível em: <https://www.facebook.com/thiago.decarvalhocunha>. Captura em 19 ago.de 2015.



"Agressor" pede desculpas à Monalisa e diz que foi empurrado por seguranças da Globo

Redação Portal IMPRENSA | 01/11/2011 11:14



Responsável pelo empurrão à jornalista Monalisa Perrone, que reportava ao vivo para o "Jornal Hoje", na última segunda-feira (31), Thiago de Carvalho Cunha pediu desculpas à repórter e disse que ele mesmo fora vítima de agressões da equipe de segurança da Globo.

Imagem 9: Agressor pede desculpas a Monalisa Perrone. Disponível em: <http://goo.gl/FWd9zP> . Captura em 19 ago.de 2015.

²⁴Disponível em: <http://goo.gl/LCiE3t>

4.2 ATIVISMO ANTIGLOBO NA WEB

A pesquisa na internet revelou notícias que podem ser pensadas em torno de dez casos específicos (Tabela 02), que foram organizados cronologicamente. Em cada caso surgiram em média duas notícias publicadas em *sites* diferentes. Além disso, foi possível identificar, para cada caso, um vídeo no *Youtube* capaz de representar o conteúdo da notícia.

Foram apenas duas exceções: uma que se refere à notícia da convocação do grupo *Anonymous* para uma manifestação contra a Rede Globo. O vídeo encontrado não é a da manifestação, mas uma produção do próprio grupo conclamando a população a ir às ruas. Também não foram encontrados notícias ou vídeos que relatassem a real ocorrência da manifestação. O outro caso que não possui vídeo se refere ao recorde da #globogolpista na rede social *Twitter*.

No total das notícias é possível classificar cinco casos em que profissionais da emissora foram expulsos ou hostilizados em locais onde faziam cobertura jornalística e outros cinco como casos em que a Globo foi alvo de manifestações e atos organizados.

No primeiro grupo estão os casos: a expulsão da Globo pelos policiais e bombeiros em Copacabana em 2012; Caco Barcellos é hostilizado em manifestação em São Paulo em 2013; expulsão do protesto dos educadores do Rio em 2014; expulsão da assembleia de professores de Juiz de Fora em 2015 e expulsão de manifestação contra o governo em Copacabana, também em 2015.

No segundo grupo estão: *Anonymous* organiza manifestação nacional, 1º e 2º grande ato contra o monopólio em 2013; manifestação no discurso da presidente em 2014; e o viral nas redes sociais da #globogolpista em 2015.

Categoria 02 – Notícias sobre o ativismo antiGlobo na web

Página	Data	Título
ig.com.br	12.02.2012	Globo é expulsa de Copacabana debaixo de vaias em manifestação de policiais e bombeiros
Correiodobrasil.com.br	12.02.2012	Rede Globo é expulsa de manifestação dos policiais e bombeiros no Rio
Youtube.com	12.02.2012	Rede Globo sendo expulsa de Copacabana pelo povo
Revistaforum.com.br	21.02.2013	Anonymous prepara manifestações contra a Rede Globo em todo o país
Youtube.com	23.02.2013	Operação Rede Globo Anon H4 23/02/13

Ig.com.br	17.06.2013	Caco Barcellos é hostilizado por manifestantes em São Paulo
Uol.com.br	18.06.2013	Expulso dos Protestos, Caco Barcellos desabafa: “Só fui impedido de trabalhar pela ditadura”
Youtube.com	18.06.2013	Caco Barcellos e equipe são impedidos de trabalhar por manifestantes em SP
Youtube.com	11.07.2013	1º Grande ato contra o monopólio da mídia, contra a Globo
Pragmatismopolítico.com.br	10.07.2013	1º Grande ato contra o monopólio da mídia em frente à Globo
Revistaforum.com.br	12.07.2013	“Amanhã vai ser maior” 1º Grande Ato Contra o Monopólio da Mídia
fndc.org.br	28.08.2013	Ato Contra o Monopólio da Mídia acontece na sexta-feira a partir das 17 horas
Youtube.com	30.08.2013	2º Grande ato contra o monopólio da mídia São Paulo
Brasildefato.com.br	02.09.2013	Globo se retrata por apoio à ditadura, após manifestações contra monopólio
Youtube.com	22.05.2014	Rede Globo é rechaçada em protestos dos educadores em greve no Rio
Pragmatismopolítico.com.br	25.05.2014	Equipe da Globo é rechaçada em protesto
Conversaafiada.com.br	26.10.2014	Refrão contra a Globo vai ao vivo, no ar, na Globo
Youtube.com	26.10.2014	O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo Discurso de Dilma
Pragmatismopolítico.com.br	28.10.2014	“O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”
Otvfoco.com.br	12.03.2015	Tag #GloboGolpista é o maior destaque do Twitter; entenda e veja repercussão
Youtube.com	04.06.2015	Globo é expulsa aos gritos em assembleia de professores em Juiz de Fora/MG
Br29.com.br	07.06.2015	Globo é expulsa aos gritos em assembleia de professores em Juiz de Fora/MG
Ig.com.br	16.08.2015	Equipe da TV Globo é expulsa de protesto contra Dilma na praia de Copacabana
Youtube.com	16.08.2015	Equipe da TV Globo é expulsa de protesto aos gritos de “O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”

Tabela 2: Notícias e vídeos sobre o ativismo antiGlobo na web.

Para compreender de que maneira ocorre o ativismo antiGlobo na *web* é importante que haja, em primeiro lugar, uma descrição dos *sites* que publicaram as notícias, uma vez que, possuem características em comum muito peculiares, tal como o fato de não fazerem parte do grupo dos jornais e revistas de maior circulação no país.

As únicas exceções são os portais *IG* (inclui-se o *site O tv foco* que está na tabela e pertence ao Grupo *IG*) e *Uol*²⁵. Ambos se encontram entre os vinte primeiros colocados no *ranking* de acessos no país e na tabela representam cinco notícias, dentre as quinze. O *Youtube* também se encaixa nas exceções, já que não é considerado um portal de notícias, mas sim um *site* de compartilhamento de vídeos.

O *site “Correio do Brasil”*²⁶, por exemplo, em seu editorial diz combater a direita política e lutar por um Brasil mais justo e democrático, livre da elite responsável pela mídia conservadora. Afirma ser o veículo de comunicação mais combativo do país. Assim como o *Correio*, o jornal “*Brasil de Fato*”²⁷ se classifica como mídia alternativa, popular e de esquerda, que luta por uma sociedade mais justa e também pela democratização da mídia. Foi fundado por movimentos sociais como o Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Via Campesina, a Consulta Popular e as pastorais sociais.

A “*Revista Fórum*”²⁸ também representa movimentos sociais, tais como, o sindicato de professores, bancários, comerciários, trabalhadores da educação, dentre outros. Defende a busca por uma visão de mundo diferente dos grandes meios de comunicação tradicionais do país.

Já o “*Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação*”²⁹ é um movimento social que foi transformado em entidade em 1995, e tem como objetivo principal debater e enfrentar os problemas da comunicação no Brasil. O *site “Pragmatismo Político”*³⁰, por sua vez, tem como lema a busca pela democracia através da educação ideológica e política.

“*Conversa Afiada*”³¹, criada pelo jornalista Paulo Henrique Amorim, se denomina um espaço jornalístico com uma linguagem nova e diz combater o Partido da Imprensa Golpista (PIG), uma sigla própria. Característica semelhante é encontrada no *site BR29*³², que milita contra a mídia golpista.

²⁵Disponível em: <http://estudiopivot.com.br/blog/100-sites-mais-acessados-no-brasil/>

²⁶ Disponível em: <http://correiodobrasil.com.br>

²⁷ Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br>

²⁸ Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br>

²⁹ Disponível em: <http://www.fndc.org.br>

³⁰ Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br>

³¹ Disponível em: <http://www.conversaafiada.com.br>

³² Disponível em: <http://br29.com.br>

Em todos os casos categorizados, um elemento em comum se destaca: os acontecimentos relatados não viraram manchete ou tiveram espaço na grande imprensa ou nos jornais da própria Rede Globo. O ativismo antiGlobo ficou praticamente restrito às mídias alternativas e populares. Um caso dentre todos, no entanto, chama a atenção justamente por representar uma quebra nesse padrão.

4.2.1 PROTESTO ANTIGLOBO AO VIVO NA GLOBO

No dia 26 de outubro de 2014, em seu primeiro discurso após o segundo turno para a presidência no Brasil, a presidente eleita Dilma Rousseff (PT) foi interrompida diversas vezes pela plateia que gritava brados de comemoração.

Um grito, por sua vez, chamou a atenção. O público gritava “o povo não é bobo, abaixo a rede Globo”. Este momento pode ser considerado simbólico para o ativismo antiGlobo, que na maioria das vezes só encontrou espaço nas redes sociais e na internet para se fazer ouvir. O grito ecoou enquanto a própria emissora transmitia ao vivo o discurso em seu canal aberto TV Globo e também no GloboNews.

A situação saiu do controle da emissora naquele momento, já que não poderiam interromper a transmissão de um fato tão importante, em que todo o país assistia. Os gritos duraram 34 segundos, aproximadamente, virando assunto imediato nas redes sociais.

Mesmo a manifestação tendo sido transmitida ao vivo, apenas duas notícias sobre o caso foram publicadas, uma no *site* “*Pragmatismo Político*” e outra no “*Conversa Afiada*”. Por outro lado, diversos vídeos foram compartilhados no *site Youtube*.



Imagem 10: Vídeo publicado no *site Youtube*. Disponível em: <http://goo.gl/tWnwX1>. Captura em 19 ago.de 2015.



"O povo não é bobo! Abaixo a Rede Globo"

Os 34 segundos que pareceram uma eternidade. Durante o pronunciamento da presidente reeleita Dilma Rousseff, ao vivo para todo o Brasil, a Rede Globo não conseguiu impedir que o telespectador ouvisse gritos de protesto contra a própria emissora

Imagem 11: Notícia publicada no *site Pragmatismo Político*. Disponível em: <http://goo.gl/tWnwX1>. Captura em 19 ago.de 2015.

4.3. MANIFESTO DESCOMEMORE

4.3.1 DESCRITIVO

No levantamento (Tabela 3) para este caso foi possível encontrar nove notícias relativas ao acontecimento e um vídeo no *Youtube*, sendo que todos foram categorizados em ordem cronológica. A primeira notícia é do dia 02 de abril de 2015 e a última, já no final do mês, dia 28 de abril.

Categoria 03 – Descomemoração dos 50 anos da Rede Globo

Página	Data	Título
Revistaforum.com.br	02.04.2015	Atos contra a Rede Globo de espalham pelo país
Folha.uol.com.br	14.04.2015	Protesto interrompe sessão de homenagem aos 50 anos da TV Globo
Brasildefato.com.br	17.04.2015	Movimentos promovem ações para “descomemorar” aniversário da TV Globo
Agenciapetroleiradenoticias.com.br	23.04.2015	Protestos no show dos 50 anos da Globo no Maracãzinho
Facebook Fórum Nacional pela democratização da comunicação	24.04.2015	Convocação para mudar o perfil do Facebook com logo especial de descomemoração
Cartacapital.com.br	25.04.2015	TV Globo faz 50 anos e movimentos sociais preparam protestos
Youtube.com	26.04.2015	Vinheta de descomemoração dos 50 anos da Globo
Ig.com.br	26.04.2015	Quatro capitais registram protestos contra a Rede Globo
Medium.com.br/jornalistas-livres	27.04.2015	50 anos da Globo é marcado por protestos
Paraexpressaraliberdade.org.br	28.04.2015	Globo 50 anos: descomemoração foi protesto contra monopólio e manipulação

Tabela 3: Notícias e vídeos sobre o movimento Descomemore na *web*.

Das dez páginas da tabela, quatro se repetem, se colocadas em comparação com os *sites* presentes na Categoria 2, como é o caso da “*Revista Fórum*”, jornal “*Brasil de Fato*”, *IG* e *Youtube*.

A página do *Facebook* que representa uma campanha para troca de perfil da rede social do movimento Descomemore, na realidade é uma iniciativa da página do “*Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)*”, *site* que foi categorizado e descrito anteriormente na Tabela 2. Também pertence ao *Fórum* a página “Para expressar a liberdade”³³, responsável pela última notícia.

O jornal *Folha de São Paulo*³⁴ surge pela primeira vez, com apenas uma notícia. Um dos *sites* mais acessados no país, o *Folha* define como sua linha editorial a busca por um jornalismo crítico, apartidário e pluralista.

A Agência Petroleira de Notícias representa a classe de trabalhadores e fez a cobertura jornalística na porta do evento de comemoração da Globo. A revista *Carta Capital*³⁵, por sua vez, também se enquadra no grupo dos jornais e revistas que se consideram alternativa ao pensamento único da imprensa brasileira. “*Medium/ jornalistaslivres*”³⁶ é um espaço onde um grupo de jornalistas busca uma mídia mais democrática, assim como a defesa dos direitos humanos.

Percebe-se, portanto, que a grande maioria das notícias surge em *sites* de jornais e revistas que se enquadram no perfil de mídias independentes, populares e alternativas, tendo pouco espaço na imprensa tradicional.

4.3.2 INTERPRETATIVO

Meses após o episódio do discurso de vitória da presidente em 2014, o nome da emissora novamente é envolvido em polêmica. No dia 26 de abril de 2015 a Rede Globo de Televisão comemorou seus 50 anos de existência no Brasil. A empresa preparou programações especiais, logomarca comemorativa e vinhetas, que convidavam os telespectadores para a comemoração.

³³Disponível em: Paraexpressaraliberdade.org.br

³⁴Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/institucional/linha_editorial.shtml

³⁵Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/>

³⁶Disponível em: <https://medium.com/jornalistas-livres/about>

Durante toda a semana do aniversário, o Jornal Nacional, juntamente com uma equipe composta pelos seus melhores jornalistas, contaram sistematicamente toda a história da emissora. Uma narrativa de vitórias, profissionalismo e contribuições para o país.

Por outro lado, organizações e movimentos sociais se mobilizavam para a produção de um manifesto que foi intitulado de “50 anos da TV Globo: vamos descomemorar”. O documento foi assinado por entidades como o Intervozes, o Fórum Nacional Pela Democratização da Comunicação (FNDC), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), o Centro de Estudos Barão de Itararé, o Fora do Eixo e o Brasil de Fato e vários outros coletivos. Nele, reivindicava-se o fim do monopólio da Rede Globo, além de repudiar a manipulação e denunciar a corrupção e sonegação da emissora.

50 ANOS DA TV GLOBO: VAMOS DESCOMEMORAR!

A TV Globo festejará os seus 50 anos de existência no dia 26 de abril. Serão promovidos megaeventos e lançados vários produtos comemorativos. No mesmo período, porém, muita gente está disposta a promover a “descomemoração” do aniversário do império global, um ato de repúdio ao papel nocivo desse grupo de mídia na história do país. Uma palavra-de-ordem que se destaca em todo o Brasil em manifestações recentes é: “O povo não é bobo. Fora Rede Globo”. E motivos não faltam para esta revolta.

A emissora é filha bastarda do golpe militar de 1964. O então diretor do jornal “O Globo” Roberto Marinho foi um dos principais incentivadores da deposição do presidente João Goulart, dando sustentação ideológica à ação das Forças Armadas. Um ano depois, foi fundada a sua emissora de televisão, que ganhou as graças dos ditadores. O império foi construído com incentivos públicos, isenções fiscais e outras mutretas. Os concorrentes no setor foram aliados, apesar do falso discurso global sobre o livre mercado.

Nascida da costela da ditadura, a TV Globo tem um DNA golpista. Apoiou abertamente as prisões, torturas e assassinatos de inúmeros lutadores patriotas e democratas que combateram o regime autoritário. Fez de tudo para salvar o regime dos ditadores, inclusive omitindo a jornada das Diretas Já na década de 80. Com a democratização do país, ela atuou para eleger seus candidatos – os falsos “caçadores de marajás” e os convertidos “príncipes neoliberais”. Na fase recente, a TV Globo militou contra toda e qualquer avanço mais progressista, atuando na desestabilização dos governos que não rezam integralmente a sua cartilha. Nas marchas de março desse ano, ela ajudou a mobilizar o anseio golpista e garantiu a ele todos seus holofotes.

A revolta contra a Globo que ganha corpo está ligada também à postura sempre autoritária diante dos movimentos sociais brasileiros. As lutas dos trabalhadores ou não são notícia na telinha ou são duramente criminalizadas. A emissora nunca escondeu o seu ódio ao sindicalismo, às lutas da juventude, aos movimentos dos sem-terra e dos sem-teto. Através da sua programação, não é nada raro ver a naturalização e o reforço ao ódio e ao preconceito. Esse clima de controle e censura oprime jornalistas, radialistas e demais trabalhadores da empresa, que são subjugados por uma linha editorial que impede, na prática, o exercício do bom jornalismo, servidor do interesse público, em vez da submissão à ânsia de poder de grupos privados.

Além da sua linha editorial golpista e autoritária, a Rede Globo – que adora criminalizar a política e posar de paladina da ética – está envolvida em inúmeros casos suspeitos. Até hoje, ela não mostrou o Darf (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) do pagamento dos seus impostos, o que só reforça a suspeita da bilionária sonegação da empresa na compra dos direitos de transmissão da Copa do Mundo de 2002. A falta de transparência do império em inúmeros negócios é total. Ela prega o chamado “Estado mínimo”, mas vive mamando nos cofres públicos, seja através dos recursos milionários da publicidade oficial ou de outros expedientes mais sinistros.

Essas e outras razões explicam o forte desejo de manifestar o repúdio à TV Globo em seu aniversário de 50 anos. Assim, vamos realizar em torno do dia 26 de abril uma série de manifestações, em todo o país, para denunciar a emissora como golpista ontem e hoje; exigir a comprovação do pagamento de seus impostos; e reforçar a luta por uma mídia democrática no Brasil.

Sem enfrentar o poder e colocar limites à maior emissora do Brasil – e uma das cinco maiores do mundo – não será possível garantir a regulamentação dos artigos da Constituição que proíbem o monopólio para levar a cabo a democratização do país. Por isso, vamos às ruas contra a Globo e convidamos todos os brasileiros comprometidos com a democracia, a liberdade de expressão, a cultura nacional, o jornalismo livre e a soberania popular a participar das manifestações em todo o país.

Imagem 12: Texto publicado na revista Carta Capital *online*. Disponível em: <http://goo.gl/G7dnhM>. Captura em 26 ago.de 2015.

No primeiro dia do mês de abril, atos contra a Globo foram registrados em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória, Curitiba e Maringá, numa espécie de aquecimento para a descomemoração. As ações ocorreram nas portas das sedes da emissora e foram noticiadas pela *Revista Fórum* (ver tabela).

No dia 14, uma sessão solene em comemoração aos 50 anos foi realizada na Câmara dos Deputados, com a presença da direção, artistas e congressistas. Na ocasião, três pessoas levantaram faixas com os dizeres “A verdade é dura, a Rede Globo apoiou a ditadura”. Os manifestantes foram retirados do local pelas mãos da Polícia Legislativa da Câmara e liberados logo em seguida. Este fato foi noticiado pela *Folha de São Paulo*, mas não se tornou manchete. O caso foi apenas comentado em um subtítulo no final da matéria.

Na quinta-feira, dia 23, dia do *show* de comemoração no Maracanãzinho, ativistas realizaram protestos na porta de entrada do local. Levavam nas mãos faixas, bandeiras, vestiam camisas estampadas com slogans antiGlobo e distribuíaam panfletos. No microfone, militantes denunciavam a manipulação e o vínculo da TV Globo com a ditadura militar, segundo a publicação da Agência Petroleira de Notícias.

Protestos no show de 50 anos da Globo no Maracanãzinho

Quinta, 23 Abril 2015
Acessos: 1613

Recomendar Compartilhar 25 Tweetar 1

Compartilhar

A manifestação organizada por ativistas do movimento pela democratização da comunicação faz parte das atividades de "Descomemoração dos 50 anos da TV Globo"



Imagem 13: Notícia publicada no *site* Agência Petroleira de Notícias. Disponível em: <http://goo.gl/z4Qbx6>. Captura em 26 ago.de 2015.

A campanha para a mudança de perfil no *Facebook* entrou em ação no dia 24, uma iniciativa do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). Na opção, a foto de perfil do usuário da rede social ficaria uma tarja branca escrita em preto a #Descomemore e a logo da emissora.



Imagem 14: Notícia publicada na página do Fórum pela Democratização da Comunicação no *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/fndc.br/posts/893541157354982>. Captura em 26 ago.de 2015.

No dia 26, data do marco comemorativo, as ações organizadas pelos produtores do manifesto se concretizaram. Atos foram registrados em São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Porto Alegre, Bagé (RS) e Recife (PE), sempre na porta das emissoras. Marchas, caminhadas ao som de batucadas, rodas de samba e uma bateria foram formas criativas que os manifestantes utilizaram para chamar a atenção.

As manifestações colocavam em questão a relação da Rede Globo com a ditadura militar, a sonegação de impostos e a manipulação da informação. Diversos cartazes pediam pela regulação e democratização da mídia. Em São Paulo, na sede da emissora em Itaim Bibi, ativistas picharam a fachada do local, acusando a empresa de golpista.



Imagem 15: Imagem publicada no portal IG. Disponível em: <http://goo.gl/ICjVPN>. Captura em 26 ago.de 2015.

No mesmo dia, uma vinheta de descomemoração, produzida pela Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos), do Rio de Janeiro, foi adicionada ao *Youtube*. No vídeo surge uma paródia da música de fim de ano da Rede Globo. Estudantes cantam, chamando a TV de golpista e coronelista. Pedem pela democratização da mídia e avisam, “a rua é nossa”. No final, uma narração descreve trechos da constituição de 88, que fala sobre questões de monopólio e oligopólio na comunicação e sobre as concessões públicas.



Imagem 16: Vídeo publicado no *site Youtube*. Disponível em: <https://goo.gl/fBKYA5>. Captura em 26 ago.de 2015.

4.4 INTERPRETAÇÃO

Como se sabe, as palavras e as imagens possuem significados. Em nossos achados, observamos que existem muitos pontos em comum entre as páginas de ativismo antiGlobo no *Facebook*, a começar pelos nomes. Dentre as 27 páginas categorizadas, por exemplo, 12 utilizavam a palavra “odeio”, que têm sinônimos como “aversão por” ou “detestar” algo ou alguém. Tais palavras (que denotam “agressão”, “oposição radical”, beirando um discurso “violento”), se juntam a outras como “manipuladora”, “lixo” e “bosta”, reforçando a ideia. Os nomes, por si só, deixam claro o propósito depreciativo e subversivo de cada página. Apesar de alguns espaços proporem debates e discussões, tais conversações e proposições acontecem em meio aos nomes agressivos.

Um segundo aspecto complementar aos nomes a ser observado, que também acompanha a tendência agressiva dos nomes, são as fotos principais e de capa.



Imagem 17: Publicação no *Facebook*³⁷.

Por exemplo, o “discurso violento” da página “Eu odeio a Globo”, no topo da Categoria 01, mostra uma foto de perfil que traz a logomarca da emissora em papel amassado como se fosse lixo, algo que deve ser descartado, símbolo de algo sem valor. A imagem da capa, por sua vez, associa o público da Globo com alguém que dá um tiro na própria inteligência, fazendo alusão ao telespectador ignorante que assiste a emissora. Aqui temos não somente uma agressão à empresa, mas igualmente aos seus telespectadores.

³⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/Eu-Odeio-a-Globo->. Captura em 15 de set. 2015.

Ainda na foto, o “cala a boca, Rede Globo” em caixa alta pode ter duas fortes associações: ou a clara remissão à afirmação clássica da ditadura “cale a boca jornalista”, que deu nome ao livro *Cale a boca, jornalista*, de Fernando Jorge, em 1987, sobre a opressão da ditadura; ou podemos associar também a um fato recente, quando a juíza Carmem Lúcia, do Superior Tribunal Federal, proferiu a frase “cala a boca já morreu” no julgamento sobre a proibição das biografias. Na ocasião, a juíza justificou que não era cabível a proibição, já que a Constituição garante a liberdade de expressão. O sentido na frase “cala boca, Rede Globo”, portanto, associa-se com o conflito “liberdade de expressão *versus* censura” – no livro, a repressão da ditadura sobre os jornalistas.

Esse discurso antiGlobo relembra o vínculo da emissora com a ditadura, mas não destaca, por exemplo, que muito conteúdo “global” também foi censurado na época. Como vimos no Capítulo II, mesmo sendo beneficiada pela divulgação de ideias e normas que buscavam uma integração nacional, por parte dos militares, isso não impediu que a própria Globo também fosse alvo de uma fiscalização de seus produtos midiáticos. Hoje, trinta anos depois da abertura democrática, o “cala a boca Rede Globo” soa como um “castigo” ou “punição” por parte do discurso da página “Eu odeio a Globo”, já que a morte do “cala a boca” de qualquer espécie já foi decretada pela Constituição democrática de 1988.

O fato da página colidir com a Constituição no momento em que deseja calar a liberdade de expressão da emissora é importante para refletirmos na fala uma espécie de censura à Globo, censura bastante combatida pelos movimentos de esquerda no país nos anos da ditadura militar. Ainda, a frase “eu odeio a Globo” estimula o ódio contra a emissora, tornando o espaço uma combinação de censura, inconstitucionalidade e agressividade, que destoa do ambiente democrático que vivemos atualmente e se aproxima muito dos históricos de movimentos opressores.



Imagem 18: Publicação no *Facebook*³⁸.

O grupo fechado “Viu na Globo, ficou bobo”, que diz lutar contra a parcialidade da mídia, está sendo parcial na própria frase. Quem manipula quem? Não estaria o próprio grupo tentando manipular seus membros sobre suas ideias parciais associadas a aspectos antidemocráticos? A página estampa em sua capa que somos todos manipulados. Este discurso da manipulação, no entanto, pode ser considerado ultrapassado, já que nas avançadas discussões sobre as teorias da comunicação, do jornalismo, bem como no próprio meio jornalístico, entende-se que a imparcialidade jornalística é um mito. O discurso da manipulação das mídias se aproxima de uma visão romântica dos movimentos de esquerda dos anos de 1970, que enxergavam a necessidade de proteger as pessoas comuns dos conteúdos da mídia. Os estudos sobre a noção de hegemonia já mostraram que o domínio hegemônico de um conjunto cultural midiático (no caso, os conteúdos da Globo) é constituído nas relações negociadas com seus públicos. Só existe hegemonia porque as pessoas negociam a relação com os conteúdos, hora aceitando, hora rejeitando, ajustando às suas necessidades e desejos do momento.

A frase “viu na Globo ficou bobo” junto com “você está sendo manipulado”, portanto, sugere a singularidade de um discurso também deslocado e posicionado de maneira anacrônica em nosso tempo: insinua que as pessoas não refletem enquanto ouvintes, leitores e telespectadores; ainda defende, mesmo com vasta literatura atual sobre o assunto, que estamos sendo manipulados pela mídia.

De todo modo, a página parece não ter consciência dos diversos momentos em que a Globo foi seriamente contestada ao longo dos anos, principalmente nos dias atuais, como mostra este trabalho. Ignoram o fato de que a própria página que utilizam é uma forma de contra-informação, de quebra da hegemonia, provando que a teoria de que as pessoas são totalmente manipuláveis não é válida.

³⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/VIUNAGLOBOFICOUOBO/?ref=ts&fref=ts>. Captura em 15 de set. 2015.



Imagem 19: Publicação no Facebook³⁹.

Em “Globo Golpista”, a página abusa das alusões ao apoio da Globo ao golpe militar de 1964. O próprio nome já é uma acusação de que a emissora colaborou, tornando-a uma golpista também. Neste sentido, a logomarca ganha uma boina, como se a própria Globo fosse um militar em continência, simbolizando e evidenciando uma relação de submissão e cumplicidade com a repressão da Globo para com o regime militar.

Nos dias atuais, o grito “Globo golpista” voltou com maior força, principalmente no final de 2014, no período de eleição presidencial, e em 2015, na ocasião dos processos de impeachment contra a atual presidente. Primeiro a Globo foi acusada de manipular as eleições, favorecendo um dos candidatos nos debates, entrevistas, jornais e, também, por tentar “sujar” a imagem da oposição, lançando falsas acusações e denúncias. Posteriormente, em 2015, o Grupo foi atacado nas redes sociais, blogs e *sites* por incentivar o povo a ir às ruas pelo impeachment da presidente, sendo, assim, acusado de agir contra a democracia no país. Nos dois momentos citados o passado da Globo foi colocado em pauta, sendo sempre lembrado como apoiador e colaborador do regime militar, assim como o responsável pelo resultados das eleições de 1989, entre Collor e Lula.

Fica evidente que a Globo é hostilizada pelo seu relacionamento no passado com os militares, mesmo que já tenha admitido o fato como um erro. Por outro lado, hoje convivemos com apoiadores do regime militar nas recentes manifestações de rua sem que haja algum tipo de agressão ou violência quanto à liberdade de expressão desses grupos. É claro que defender

³⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/GloboGolpista-1658554491039007/?ref=ts>. Captura em 15 de set. 2015.

hoje a volta do regime, além de uma violência é também inconstitucional, da mesma forma que o “cala a boca Rede Globo”.

Outro detalhe a se destacar é a classificação do tipo de página. Logo abaixo de “Globo Golpista” vem escrito “pequena empresa”, uma forma irônica e subliminar de criticar e desvalorizar o conglomerado.

O MerdTV, página que foi abordada com maior profundidade anteriormente, também levanta questões interessantes, a começar por sua capa. Nela há uma chamada para refletir sobre o consumismo e conformismo (político), culpando a televisão, como se ela fosse a grande responsável por esses problemas. Ironicamente, sua logomarca faz alusão à *logo* de outra emissora de TV, a *Music Television* (MTV).

Ao que tudo indica, o MerdTV pode ser considerado um espaço para “tirar onda” ou “tirar sarro” gratuito, que se apropria do discurso do conformismo, do consumismo, pegando carona no movimento antiGlobo. A invasão de *links*, seu carro chefe, representa a própria entrada desse grupo no universo do consumismo. Prova disso é quando entram em cena gritando “Assistam o MerdTV!”, que não deixa de ser uma maneira de promover o consumo. Além disso, os vídeos das invasões acabam virando humor no *Youtube*, por serem considerados “engraçados”.

A página e o *site* convocam seus seguidores a não assistirem TV, mas sim que os acompanhe na internet, o que demonstra claramente que eles também desejam audiência. Quando dizem ajudar as pessoas a abrirem suas mentes, postando *links* de textos ou livros, fica em evidência que o MerdTV não é um espaço de debate, até mesmo porque ele não explica claramente aos seguidores as razões pelas quais indica tais arquivos como referência filosófica de vida, apenas joga esses arquivos e *links* na página, sem uma articulação lógica entre os conteúdos.

A despeito da fala em que diz ser contra a mídia em geral, é evidente a perseguição à Rede Globo, como pode ser conferido no caso Monalisa Perrone, em que várias emissoras estavam presentes, mas somente a Globo foi atacada. Os próprios arquivos disponibilizados, tanto no *Facebook*, quanto no *site*, demonstram a preferência do MerdTV pela emissora. Da mesma forma, podemos identificar mais uma vez a hostilidade e violência nas postagens e nas ações de rua, assim como a utilização de argumentos semelhantes aos outros grupos, como a questão do apoio à ditadura e a manipulação.

Outro ponto em comum entre as páginas se refere ao tipo de postagem. Nota-se, por exemplo, que a grande maioria tem como conteúdo principal a reprodução de artigos, matérias, reportagens ou críticas que são publicadas em jornais *online*, impresso, ou TV,

principalmente de mídias alternativas. Os usuários acompanham diariamente tudo que diz respeito ao Grupo Globo e qualquer notícia é motivo para compartilhar e, assim, gerar discussões.



Imagem 20: Publicações no Facebook⁴⁰.

Ao que tudo indica, existe uma relação de amor e ódio entre ativistas antiGlobo e a Globo. As postagens diárias nas diversas páginas do Facebook ou nos *sites* deixam claro que essas pessoas são telespectadores, leitores e ouvintes assíduos da Globo. Esse fato indica, no mínimo, uma grande contradição. Ao mesmo tempo em que criticam, pedem a cassação de suas concessões e torcem pela queda de audiência, eles próprios são uma grande audiência, dando visibilidade diária ao nome da empresa.

O Grupo Globo parece ser monitorado de todas as formas: falas, imagens e temas de suas novelas, apresentadores e artistas são alvos de julgamentos, qualquer frase, erro de apuração ou atitude pode ser considerada uma forma de manipulação ou tentativa de golpe contra o governo e sociedade. As páginas publicam análises que contestam e questionam diariamente o noticiário, seja na televisão, rádio, impresso ou no conteúdo *online*.

⁴⁰ Disponível respectivamente em: https://www.facebook.com/abaixoaredeGlobo?ref=br_rs e <https://www.facebook.com/desmascarandoglobo?fref=ts>. Captura em 16 de out. de 2015.



Imagem 21: Publicações no Facebook⁴¹.

Outra semelhança importante é que em todas as páginas os argumentos para se odiar ou protestar contra a Globo são equivalentes, mesmo que em muitos desses espaços existam, claramente, posicionamentos políticos diferentes. São três os argumentos mais utilizados na rede: a Globo se vale de manipulação para conseguir vantagens econômicas e políticas; a Globo sonega impostos; foi cúmplice do Regime Militar e se fortaleceu com seu apoio.



Imagem 22: Publicações no Facebook⁴².

⁴¹ Disponível respectivamente em: <https://www.facebook.com/ContraRedeGloboDeManipulacao?fref=ts>, <https://www.facebook.com/Eu-Odeio-A-Globo-1405892796316312/>, <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10207026700923947&set=o.684427238352686&type=1>. Captura em 15 de set. 2015.

⁴² Disponível respectivamente em: <https://www.facebook.com/Globosta-199393750220027/>, <https://www.facebook.com/desmascarandoglobo?fref=ts>,

Na categoria de notícias sobre o ativismo antiGlobo que circularam na internet, destaca-se um fato interessante: muitas das páginas que foram listadas nesta categoria são, na maioria das vezes, as mesmas páginas que fomentam as publicações da rede social, embasando críticas e gerando discussões. Da mesma forma, os argumentos relatados para que a Globo fosse hostilizada ou protestada não mudam muito em relação ao ativismo percebido no *Facebook*.

Por exemplo, quando a equipe da Rede Globo foi expulsa em 2012 em Copacabana, bombeiros e militares a acusaram de manipular imagens e diálogos, e, portanto, não queriam sua presença no ato. Esse argumento se repete na expulsão de Caco Barcellos na manifestação do Passe Livre em 2013, no protesto dos educadores do Rio em 2014, na assembleia de professores de Juiz de Fora e novamente em Copacabana em 2015.

No outro grupo, que inclui a manifestação convocada pelo *Anonymous* e os atos promovidos por coletivos e movimentos sociais, além de protestarem contra a manipulação, surgem também questões como a acusação de sonegação de impostos e o pedido de democratização da mídia contra o monopólio praticado pelo conglomerado Globo.

Outra característica percebida que se assemelha ao ativismo no *Facebook* é a forma agressiva de protesto, o que torna o ativismo de certa maneira antidemocrático. No caso da rede social, a agressão se dá pelas palavras, frases e termos depreciativos e agressivos. Pelas notícias, nota-se que a agressividade também é prática nos protestos e manifestações das ruas. A emissora é alvo de gritos, xingamentos e palavras de ordem, tais como, “fora Globo”. Muitas vezes são quase agredidos, de maneira que a polícia precisa intervir e escoltar a equipe de reportagem. Fato interessante é o caso Caco Barcellos, em que um manifestante disse ser o povo, portanto, poderia decidir quem iria participar do ato. A ação é irônica, já que em uma mobilização democrática optam por censurar a liberdade de expressão de um repórter e de uma emissora. Mais ainda, pretendem tirar o direito de ir e vir de um cidadão, expulsando-o do local.

Estão cada vez mais frequentes os protestos contra a Rede Globo. Neste domingo (12), durante manifestações entre policiais e bombeiros em Copacabana, no Rio de Janeiro, a equipe da Globo e Globo News foram expulsas pelos manifestantes.

O povo gritava "Fora Globo" e os jornalistas foram expulsos sob palavrões e vaias. As pessoas presentes acusaram a emissora de omissão de fatos. Os jornalistas saíram com os microfones abaixados.

Outras redes de televisão estavam presentes e não tiveram problemas com os manifestantes. As imagens que você vê no vídeo

Pouco antes do início do ato que reuniu mais de 65 mil pessoas nas principais avenidas da capital paulista, Barcellos foi expulso por cerca de 100 pessoas que se concentravam no Largo da Batata, ponto de encontro de todos os ativistas. "Só fui impedido de trabalhar pela ditadura e sob tortura", desabafou o repórter.

Os mais exaltados eram os integrantes do Partido da Causa Operária (PCO). "Eu sou o povo, eu decido quem pode participar" gritava um dos manifestantes, identificado como Renato Santos.

Uma equipe da TV Globo foi expulsa do protesto pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) realizado neste domingo (16) na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, após gritos de "Fora Globo" puxados pelo carro de som do Revoltados Online e do Movimento Vem Pra Rua.

Os profissionais quase foram agredidos. Uma minoria tentou apoiar o trabalho dos jornalistas, mas os profissionais xingados foram no Rio e tiveram de ser escoltados pela PM; obrigados a sair da manifestação pela Rua Bolívar, escoltados pela PM. O

Imagem 23: Publicações em *sites* de notícias⁴³.

O movimento de “descomemoração” dos 50 anos da Rede Globo também se alinha com as características das categorias anteriores. Novamente são os mesmos *sites* que entram em cena, desta vez convocando seus leitores a aderirem aos movimentos nas ruas e nas campanhas *online*.

A grande maioria dos *sites* são populares e alternativos, pertencentes a movimentos sociais e jornalistas independentes. Alguns dizem serem combatentes da direita política, ou levantam as bandeiras da democratização e imparcialidade da mídia, outros lutam pela liberdade de expressão e alguns deixam claro o combate à Globo, como é o caso do *site Conversa Afiada*. No entanto, existe um denominador comum: ao mesmo tempo em que se constituem vias alternativas de comunicação e divulgação de notícias que não são veiculadas nos jornais e revistas de grande circulação no país, todos promovem acusações à Globo, incitando seus leitores.

Assim, é possível perceber nesta análise que há um atravessamento de sentidos: enquanto a revista eletrônica *Fórum*, por exemplo, defende a liberdade de expressão e anuncia atos antiGlobo, nas ruas os manifestantes gritam o “cala a boca Rede Globo”, em uma explícita censura. As pichações também fazem parte desta veia antidemocrática do movimento anti-Globo.

Após a análise das páginas na rede social *Facebook*, notícias e *sites*, é possível concluir que existe sim um ativismo antiGlobo no país. Partindo dos conceitos interpretados no capítulo anterior, é possível identificar muitas características de ativismo nesses espaços.

⁴³ Disponível respectivamente em: <http://rd1.ig.com.br/rede-globo-e-expulsa-de-copacabana-debaixo-de-vaias-em-manifestacao-de-policiais-e-bombeiros/>, <http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2013/06/18/expulso-dos-protestos-caco-barcellos-desabafa-so-fui-impedido-de-trabalhar-pela-ditadura.htm>, <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2015-08-16/equipe-da-tv-globo-e-expulsa-de-protesto-contra-dilma-na-praia-de-copacabana.html>. Captura em 15 de set. 2015.

Assim como explica Assis (2006), o ativismo implica a transgressão, a crítica e o combate coletivo a uma forma poder, que neste caso se concretiza no Grupo Globo.

Esse ativismo também pode ser enquadrado dentro das perspectivas de novo ativismo proposto por Assis (2004), já que é nítida a busca desses movimentos por novas formas de visibilidade e poder simbólico para alcançar seus objetivos. Da mesma forma, o conceito de ativismo atual como “novo protesto” defendido pelo autor pode ser aplicado nesse contexto, uma vez que, o ativismo aqui estudado se apropria das novas tecnologias e das possibilidades da internet para organizar e potencializar suas ações.

O movimento antiGlobo também é ciberativista, já que é constituído por um conjunto de práticas coletivas em defesa de uma causa, que ganha espaço realizando ações dentro de uma rede cibernética na internet (SILVEIRA, 2010).

Da mesma forma é importante destacar que existe neste contexto o vídeoativismo conceituado por Renó e Durigan (2013). Os movimentos antiGlobo identificados nesta pesquisa em vários momentos utilizaram dispositivos móveis próprios para a produção e divulgação de vídeos de manifestações, atos, protestos na tentativa de promover suas ações e alcançar visibilidade e audiência.

Contudo, apesar de se encaixar no conceito de ativismo, acreditamos que o movimento antiGlobo não conseguiu se desvincular totalmente do conceito de “revolucionário” descrito por Assis (2006). O autor fala que o revolucionário é aquele que lança mão de armas para tomar um poder. Quando analisamos o ativismo antiGlobo, percebemos por diversos momentos palavras de ordem como “fora Globo” e “vamos derrubar a Globo”, demonstrando claramente um desejo de que a emissora perca o seu poder na sociedade. Por esse lado, a internet e as redes sociais podem ser consideradas armas nesse contexto, já que se tornam espaços de grande visibilidade para a veiculação de acusações, críticas e também ferramentas para convocações. Do mesmo modo, a própria violência nas manifestações e protestos pode ser interpretada como uma espécie de arma escolhida para o combate.

Percebemos, portanto, que ativismo nem sempre é sinônimo de democracia. Prova disso são os casos relatados em que jornalistas e equipes de reportagem são agredidos verbalmente, empurrados e expulsos; ou quando manifestantes danificam e picham imóveis de propriedade da emissora; ou nos gritos e frases que representam na verdade a própria censura.

Ao mesmo tempo em que culpam a Globo por ter apoiado a ditadura e de ter feito parte dela, o próprio movimento se mostra autoritário. Ao mesmo tempo em que criticam a censura e a manipulação, também exercem a censura quando mandam a Globo calar a boca,

ou não permitem que ela esteja em algum lugar trabalhando. Solicitam a democratização da mídia, mas ao mesmo tempo, para que isso aconteça, exigem que a Globo acabe, pedindo a cassação de suas concessões, por exemplo.

A todo o momento é possível perceber o contraditório no ativismo antiGlobo, o que não o desqualifica como tal. São vários coletivos em prol da mesma causa, com os mesmos argumentos, utilizando das mesmas ferramentas e possibilidades presentes nas novas tecnologias e na internet, compartilhando sentimentos e ideias entre si.

CONCLUSÃO

Diante de nosso objetivo de realizar uma pesquisa de levantamento de conteúdo do ativismo antiGlobo na *web* e redes sociais, consideramos finalmente que existem diversos sentidos, argumentos e atitudes nos diferentes movimentos contra o Grupo Globo. *Blogs* e *sites* independentes, colaborativos ou alternativos foram percebidos como uma ferramenta de contra-informação, de acesso a conteúdo distinto dos jornais e revistas de grande circulação, assim como podem ser considerados um espaço para a divulgação de ideias e filosofias, de organização e convocação para a atos e manifestações. Por outro lado, estimulam o ódio contra a empresa, mesmo que de maneira discreta.

Na rede social *Facebook* encontramos um ativismo antiGlobo mais escancarado, sem timidez. Nesse espaço os usuários se valem da criatividade e, muitas vezes, da agressividade para demonstrar o descontentamento contra a Globo. Pelo monitoramento diário de todos os produtos da empresa, abusam da ironia, de críticas ácidas, acusações, brincam com o uso das charges, assim como também se organizam e se mobilizam. Notamos, ainda, que as publicações são reproduções dos mesmos blogs e sites que analisamos na categoria do ativismo na *web*. Assim, podemos identificar que todas as categorias analisadas indicam uma mesma linha de argumentos contra a Globo, assim como possuem um fator base em comum, o ódio.

Existe uma indignação coletiva pelas ações da Globo no passado e no presente. Ocultar, amenizar ou favorecer informações em detrimentos de outras faz com que as pessoas não acreditem mais na empresa. Há uma revolta pela forma que a Globo conduz seu jornalismo visando o lucro, parcerias, favorecimentos políticos, mostrando e dando espaço apenas para seus interesses comerciais.

Notamos, pelo levantamento, que o ativismo antiGlobo não é uma novidade dos dias atuais. Vimos que na década de 40, muito antes do golpe militar, a empresa passou por momentos de conflito com a sociedade na ocasião da morte de Getúlio Vargas. Adiante, na década de 80, as manifestações pelas “Diretas Já” consagraram o grito “o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”, que ainda hoje é o ouvido pelas ruas do país. Do mesmo modo, observamos que o uso da violência e agressividade não são características apenas dos movimentos da atualidade.

Observamos, acima de tudo, que o passado da Globo pode ser considerado uma grande ferida aberta, sendo lembrado e revivido a todo instante pelos ativistas. Assim, os erros ou

acusações recentes, são sempre contextualizados com ações antigas, como uma espécie de referência. Podemos afirmar que mesmo existindo alguns posicionamentos do Grupo com relação a algumas de suas polêmicas, os argumentos ainda não foram suficientes para convencer seus maiores críticos.

Tentativas de resgatar a credibilidade assumindo erros ou justificando farsas - como a publicação do editorial de 2013 assumindo a colaboração com os militares, ou a lista de erros e farsas do *site* Memória Globo, ou as explicações no Especial 50 anos - acabam suscitando mais revolta, suspeita e ódio dos movimentos contra a Globo.

Mesmo partindo do fato de que o ativismo antiGlobo sempre existiu, é inegável que hoje ele se fortaleceu consideravelmente, com contornos diferentes, mas, com uma base em comum, o ódio. O que diferencia, principalmente, o ativismo mais antigo do ativismo atual são as possibilidades de fomentar esse ódio.

Podemos concluir que hoje existem pelo menos três fatores importantes que modificam as formas de protesto e ativismo: desenvolvimento de novas tecnologias - como por exemplo, celulares e *tablets* com altas funcionalidades que permitem a qualquer usuário fotografar e filmar com boa resolução, assim como registrar acontecimentos instantaneamente; uma população com maior acesso à internet - que significa maior facilidade de se publicar em *sites*, maior acesso a conteúdos de fontes diversas, e, principalmente, a possibilidade de participação em redes sociais.

A participação democrática é analisada por Lycarião e Sampaio (2010), que explicam os diferentes usos da internet para fomentar a participação política. Para os autores, para a existência de uma boa democracia é necessário que haja variados tipos de participação, sejam individuais ou coletivas. Um dos tipos de uso da internet que enumeram é a participação indireta dos cidadãos por meio do *accountability*, ou seja, a prestação de contas, de modo a exercerem influências políticas, tal como ocorre na presente pesquisa. Por meio da audiência dos ativistas forma-se o *accountability* das ações da Globo, gerando influência e cobranças.

Informações que antes ficavam restritas aos meios de comunicação tradicionais hoje circulam com a velocidade da internet e uma infinidade de páginas e *blogs* com materiais produzidos por jornalistas alternativos, coletivos e movimentos sociais. É importante destacar que nos sites e *blogs* há a contra-informação, porém, as redes sociais possibilitam um posicionamento mais crítico, de conversação mesmo (características das redes sociais). Assim, seu conteúdo é compartilhado, curtido, comentado e discutido. Atos e manifestações são organizadas pela própria rede, assim como as convocações às ruas ganham visibilidade e grande alcance.

Desse modo, podemos dizer que as vozes que representam esses movimentos foram amplificadas, o que torna possível a identificação de um ativismo antiGlobo mais visível e mais forte nos dias atuais. Ainda existe o ódio, a violência, a agressividade, mas, no momento, possui grande espaço para soltar a voz.

BIBLIOGRAFIA

ASSIS, É.G.de. **Táticas lúdico-midiáticas no ativismo político contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

BAHIA, Juarez. Jornal: **História da imprensa brasileira**. Editora Atica, 1990.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BATISTA, J.C. **Apropriações ativistas em sites de redes sociais: cartografia das ações coletivas no twitter**. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2242>>. Acesso em 05 set. 2015.

BERNARDO DA SILVA, T.M.; BAUER, H.; ASSIS, M.A. **Ciberativismo e Comunidades Virtuais: Um Estudo Sobre o Movimento Anti-Globo**. Revista Brasileira de Marketing e-ISSN: 2177-5184, v. 10, n. 3, p. 84-106, 2012.

CALABRE, L. A Rádio Globo e o governo Vargas (1953-1954). **Trabalho apresentado ao NP 06 – Rádio e Mídia Sonora, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom**. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/download/A%20ERA%20VARGAS/LEITURA%20ANEJA%204.pdf>>. Acesso em 25 de out. 2015.

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

CASSIANO, A.M. **Ativismo a partir das redes sociais**. Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://200.144.182.130/celacc/sites/default/files/media/tcc/426-1204-1-PB.pdf>>. Acesso em 05 set. 2015.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.

CAVALCANTE, R.B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M.M.K. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n. 1, 2014.

DA SILVA, Tatiana Maria Bernardo; BAUER, Henrique; ASSIS, Marcio Almeida. **Ciberativismo e Comunidades Virtuais: Um Estudo Sobre O Movimento Anti-Globo**. REMark, v. 10, n. 3, p. 83, 2011.

DINIZ, I.G.F.; CALEIRO, M. **Web 2.0 e ciberativismo: o poder das redes na difusão de movimentos sociais**. 2011. Disponível em: <http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2011_1/iara.pdf>. Acesso em 05 set. 2015.

DURIGAN, G.; BRASIL, D.R. **Vídeo-ativismo e conexões em rede nos protestos brasileiros de 2013**. Primera Revista Electrónica em Iberoamérica Especializada em Comunicación, 2015.

DUARTE, A.H. **Por que participar de comunidades virtuais antimarca?: um estudo com a comunidade virtual Eu odeio a Rede Globo do Orkut.** Dissertação (Mestrado em Administração). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa.** Bookman, 2009.

GORGEN, J. **Sistema central de mídia: proposta de um modelo sobre os conglomerados e comunicação no Brasil.** 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17166>>. Acesso em 20 out. 2015.

GUERRA, I.C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso.** Lucerna, 2006.

JORDAN, T. **Activism!: direct action, hacktivism and the future of society.** Reaktion books, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Artmed; UFMG, 1999.

LYCARIÃO, Diógenes; SAMPAIO, Rafael Cardoso. **Sociedade civil online: diferentes usos da internet para fomentar a participação política.** Rev. Estud. Comun, v. 11, n. 25, p. 97-106, 2010.

LINS E SILVA, C.E. **Muito além do jardim botânico: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores.** Summus Editorial, 1985.

MACHADO, J.A.S. et al. **Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais.** Sociologias, v. 9, n. 18, p. 248-285, 2007.

MAZETTI, H.M. **Entre o afetivo e o ideológico: as intervenções urbanas como políticas pós-modernas.** Revista ECO-Pós, v. 9, n. 2, 2009.

MATEOS, C.; RAJAS, M. **Videoactivismo: concepto y rasgos: Videoactivismo-acción política, cámara en mano.** Cuadernos Artesanos de Comunicación. La Laguna: Latina, 2014.

MIGUEL, L.F. **A eleição visível: a Rede Globo descobre a política em 2002.** Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dados/v46n2/a04v46n2>>. Acesso em 15 out. 2015.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PETHS, L.; FIGUEIRA LEAL, P. R. **Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e Propaganda Partidária Gratuita: do surgimento à personalização na televisão brasileira.** Parágrafo: Revista Científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM, v. 2, n. 1, p. 84-97, 2013.

RAMOS, R.J.; DE FREITAS, F.L. **Rede Globo de Televisão: 50 anos - a integração cultural e ideológica.** Revista Alterjor, v. 1, n. 11, p. 16-35, 2015.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão.** Metamorfoses jornalísticas, v. 2, p. 37-55, 2009.

RIGITANO, M.E.C. **Redes e ciberativismo: notas para uma análise do centro de mídia independente.** Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/rigitano-eugenia-redes-e-ciberativismo.pdf>>. Acesso em 02 set. 2015.

RODRIGUES, L.R.; PIMENTA, F.J.P. **“Nós somos a legião”: A utilização de mídias sociais como recurso de mobilização no ciberativismo realizado pelo Anonymous Brasil.** 2013. Disponível em: <http://www.academia.edu/4994923/N%C3%B3s_somos_a_legi%C3%A3o_-_A_utiliza%C3%A7%C3%A3o_de_m%C3%ADdias_sociais_como_recurso_de_mobiliza%C3%A7%C3%A3o_no_ciberativismo_realizado_pelo_Anonymous_Brasil>. Acesso em 20 set. 2015.

RODRIGUES, F. **Globo: concentrada e internacionalizada.** Razón y palabra, n. 64, p. 19, 2008. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/N/n64/varia/frodrigues.html>>. Acesso em 23 out. 2015.

SANTOS, F.M.dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156>>. Acesso em 10 set. 2015.

SANTOS, F.J.A. **O ciberativismo como ferramenta de grandes mobilizações humanas: das revoltas no Oriente Médio às ações pacíficas do Greenpeace no Brasil.** Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, v. 5, n. 1, 2011.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez Editora, 2014.

SILVA, A.R.T.da. **Lembranças incômodas: uma análise da autocrítica dos jornais O Globo e Folha de São Paulo sobre seu apoio à ditadura militar.** Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

SILVEIRA, S.A.da. **Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo.** Revista USP, n. 86, p. 28-39, 2010.

SOARES, G.A.D. **A censura durante o regime autoritário.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 4, n. 10, p. 21-43, 1989.

Links

"Agressor" pede desculpas à Monalisa e diz que foi empurrado por seguranças da Globo. Disponível em: <<http://www.portalimprensa.com.br/noticias/brasil/45439/agressor+pede+desculpas+a+monalisa+e+diz+que+foi+empurrado+por+seguranças+da+globo/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Amanhã vai ser maior. 1º grande ato contra o monopólio da mídia. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2013/07/12/amanha-vai-ser-maior-1o-grande-ato-contra-o-monopolio-da-midia/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Aniversário da Globo: dez razões para descomemorar. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2015/04/aniversario-da-globo-dez-raoes-para-descomemorar-7828.html>>. Acesso em 05 de out. 2015.

Anonymous prepara manifestações contra a Rede Globo em todo o país. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/02/anonymous-prepara-manifestacoes-contra-a-rede-globo-em-todo-o-pais/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>>. Acesso em 20 out. 2015.

Ato contra o monopólio da mídia acontece na sexta-feira a partir das 17 horas. Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/clipping/ato-contra-o-monopolio-da-midia-acontece-na-sexta-feira-a-partir-das-17-horas-927475/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

2º ato contra o monopólio da mídia em São Paulo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z7AZU4Q67BM>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Página Careca Doido. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCaNN9EtXJLsy0Zd41R_d7bw>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Caco Barcellos é hostilizado por manifestantes em São Paulo. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/sp/2013-06-17/caco-barcellos-e-hostilizado-por-manifestantes-em-sao-paulo.html>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Dança do Siri na Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xJ7cyUzBtVE>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Diretas Já no sapato da Globo. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/marcelo-rubens-pai-va/diretas-ja-no-sapato-da-globo/>>. Acesso em 01 de out. 2015.

Equipe da TV Globo é expulsa de protesto contra Dilma na praia de Copacabana. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2015-08-16/equipe-da-tv-globo-e-expulsa-de-protesto-contra-dilma-na-praia-de-copacabana.html>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Equipe da Globo é expulsa de protesto aos gritos de ‘O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo’. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iBWPOYbw5fQ>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Equipe da Globo é rechada em protesto. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/05/equipe-da-globo-e-rechada-em-protesto.html>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Expulso dos protestos, Caco Barcellos desabafa: só fui impedido de trabalhar pela ditadura. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2013/06/18/expulso-dos-protestos-caco-barcellos-desabafa-so-fui-impedido-de-trabalhar-pela-ditadura.htm>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Globo estuda tomar medidas legais contra agressores de Monalisa Perrone. Disponível em: <<http://www.portalimprensa.com.br/noticias/brasil/45430/globo+estuda+tomar+medidas+legais+contra+agressores+de+monalisa+perrone/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Globo admite pela primeira vez na televisão que errou nas Diretas Já. Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/globo-admite-pela-primeira-vez-na-televisao-que-errou-nas-diretas-ja-7512>>. Acesso em 20 out. 2015.

Globo 50 anos: o crescimento da emissora ao longo das décadas. Disponível em: <<http://natelinha.ne10.uol.com.br/noticias/2015/04/07/globo-50-anos-o-crescimento-da-emissora-ao-longo-das-decadas-87714.php>>. Acesso em 01 de out. 2015.

Globo 50 anos: o crescimento da emissora nos anos 90, 2000 e 2010. Disponível em: <<http://natelinha.ne10.uol.com.br/noticias/2015/04/08/globo-50-anos-o-crescimento-da-emissora-nos-anos-90-2000-e-2010-87755.php>>. Acesso em 01 de out. 2015.

Globo se retrata por apoio à ditadura, após manifestações contra monopólio. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/25722>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Globo 50 anos: descomemoração foi protesto contra monopólio e manipulação. Disponível em: <Paraexpressaraliberdade.org.br>. Acesso em 22 de ago. 2015.

Grande ato contra o monopólio da mídia em frente a Globo. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/07/1o-grande-ato-contra-monopolio-da-midia-em-frente-a-globo.html>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Grupo Globo é o 17º maior conglomerado de mídia do mundo. Disponível em: <<http://observatorioidaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/grupo-globo-e-o-17o-maior-conglomerado-de-midia-do-mundo/>>. Acesso em 05 de out. 2015.

Grupo atrapalha entrada ao vivo de repórteres da Globo. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/televisao/999433-grupo-atrapalha-entradas-ao-vivo-de-reporteres-da-globo.shtml>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Homem tumultua arredores do fórum. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/tempo-real/homem-tumultua-arredores-do-forum/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Linha editorial Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/linha_editorial.shtml>. Acesso em 05 de out. 2015.

Linha editorial Carta Capital. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/>>. Acesso em 05 de out. 2015.

Linha editorial Jornalistas Livres. Disponível em: <<https://medium.com/jornalistas-livres/about>>. Acesso em 05 de out. 2015.

Linha editorial Brasil de Fato. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/31866>>. Acesso em 05 de out. 2015.

Monalisa Perrone é atacada ao vivo. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/fabiola-reipert/monalisa-perrone-e-atacada-ao-vivo/2011/10/31/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/mostras/globo-50-anos.htm>>. Acesso em 20 out. 2015.

Memória O Globo. Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/>>. Acesso em 18 de out. 2015.

Memória Roberto Marinho. Disponível em: <<http://www.robertomarinho.com.br/home/home.htm>>. Acesso em 18 de out. 2015.

"Não quero dinheiro", afirma rapaz que invadiu link da Globo. Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/tvenovela/nao-querou-dinheiro-afirma-razapaz-que-invadiu-link-da-globo/n1597348184867.html>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Operação Rede Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SV-26Tcgjlo>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo, discurso Dilma. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V1Q9q6jKx5A>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/10/o-povo-nao-e-bobo-abaixo-rede-globo.html>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Organizações Globo adotam nova marca: Grupo Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/organizacoes-globo-adotam-nova-marca-grupo-globo-13739502>>. Acesso em 01 de out. 2015.

Página Eu odeio a Globo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Eu-Odeio-a-Globo-560018287448463/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Desmascarando a Globo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/desmascarandoglobo?ref=ts&fref=ts>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Globosta no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Globosta-208066729291093/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Abaixo a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/abaixoaredeGlobo?fref=ts>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Globo Lixo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/GloboLixo>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Globo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Eu-Odeio-A-Globo-1405892796316312/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Unidos contra a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Unidos-contra-a-Rede-Globo-291242694263088/timeline/?ref=ts>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Viu na Globo ficou bobo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/VIUNAGLOBOFICOUOBO/?fref=ts>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Fora Rede Globo lixo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Fora-Rede-Globo-Lixo-305284552862352/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Contra Rede Globo de manipulação no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ContraRedeGloboDeManipulacao>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo de televisão no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/EuOdeioARedeGloboDeTelevisao?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Globo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Eu-Odeio-A-Globo-202198279793487/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Globosta no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Globosta?fref=ts>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Manifestação contra a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Manifesta%C3%A7%C3%A3o-Contra-a-Rede-Globo-246203415441900/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Globosta no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Globosta-199393750220027/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página MerdTV no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MerdTV-283843084985812/timeline/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/euodeioaredeglobo?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Eu-odeio-a-Rede-Globo-409848949114487/timeline/?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Eu-odeio-a-rede-globo-1419068081647169/timeline/?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Eu-Odeio-a-Rede-Globo-300788290125982/timeline/?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo manipuladora no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Eu-Odeio-a-Rede-Globo-Manipuladora-873632742651293/timeline/?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a emissora de televisão Globo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/EU-ODEIO-a-Emissora-de-Televis%C3%A3o-Globo-287451274624664/timeline/?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Eu-Odeio-a-Rede-Globo-873700055974818/timeline/?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Eu odeio a Rede Globo, não a audiência forçada no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/278394268889312/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Rodolfo Gouveia Lima no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/burt.navalha?ref=br_rs>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Rodolfo Gouveia Lima no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/carecadoido.salazar>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Página Thiago de Carvalho Cunha no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/thiago.decarvalhocunha>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Primeiro grande ato contra o monopólio da mídia, contra a Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Wjnj7gPIBQ>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Protestos no show de 50 anos da Globo no Maracanãzinho. Disponível em: <<http://www.apn.org.br/w3/index.php/comunicacao/7107-protestos-no-show-de-50-anos-da-globo-no-maracanazinho>>. Acesso em 05 de out. 2015.

Quais são os sites mais acessados do Brasil? Disponível em: <<http://estudiopivot.com.br/blog/100-sites-mais-acessados-no-brasil/>>. Acesso em 05 de out. 2015.

Quatro capitais registram protestos contra a Rede Globo. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2015-04-26/quatro-capitais-registram-protestos-contr-a-rede-globo.html>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Quinto grande ato. Caco Barcellos e equipe são expulsos de manifestação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fNH7kukhwrg>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Rede Globo expulsa de Copacabana debaixo de vaias em manifestação de policiais e bombeiros. Disponível em: <<http://rd1.ig.com.br/rede-globo-e-expulsa-de-copacabana-debaixo-de-vaias-em-manifestacao-de-policiais-e-bombeiros/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Rede Globo é expulsa de manifestação de policiais e bombeiros no Rio. Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/rede-globo-e-expulsa-de-manifestacao-dos-policiais-e-bombeiros-no-rio/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Rede Globo sendo expulsa de Copacabana pelo povo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zpTChGDVHW8>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Rede Globo é rechaçada em protesto dos educadores em greve no Rio. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rr1zlpuc-1s>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Refrão contra a Globo vai ao vivo no ar na Globo. Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/politica/2014/10/26/refrao-contra-a-globo-vai-ao-vivo-no-ar-na-globo>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Repórter Monalisa Perrone é empurrada ao vivo. Disponível em: <<http://www.supremas.com.br/monalisa-perrone-e-empurrada-ao-vivo/>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Repórter Monalisa Perrone é empurrada ao vivo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wKf8H5gBM4k>>. Acesso em 15 de ago. 2015.

Rede Globo é expulsa de assembleia de professores em Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qn8vof2JfeY>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Rede Globo é expulsa aos gritos em assembleia de professores em Juiz de Fora. Disponível em: <<http://br29.com.br/rede-globo-e-expulsa-aos-gritos-em-assembleia-de-professores-em-juiz-de-foramg/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Tag Globo golpista é o maior destaque do twitter. Entenda e veja a repercussão. Disponível em: <<http://otvfoco.com.br/ligado-na-tv-tag-globogolpista-e-o-maior-destaque-do-twitter-entenda-e-veja-repercussao/>>. Acesso em 20 de ago. 2015.

Uma frase com 35 anos de história. Disponível em: <<http://www.aldeiaglobal.tv.br/2015/04/o-povo-nao-e-bobo-abaixo-rede-globo.html>>. Acesso em 01 de out. 2015.

Vinheta de descomemoração dos 50 anos da Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vnVLs3X_maY>. Acesso em 20 de ago. 2015.